

**UNIVERSIDADE FEDERAL DOS VALES DO JEQUITINHONHA E MUCURI
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO MESTRADO PROFISSIONAL EM ENSINO
EM SAÚDE**

ZAIDA ÂNGELA MARINHO DE PAIVA CRISPIM

**A INTEGRAÇÃO ENSINO-SERVIÇO NO PROCESSO DE FORMAÇÃO
PROFISSIONAL DA ESCOLA TÉCNICA DE SAÚDE DO CEPT/UNIMONTES
(2006 – 2011)**

DIAMANTINA

2014

ZAIDA ÂNGELA MARINHO DE PAIVA CRISPIM

**A INTEGRAÇÃO ENSINO-SERVIÇO NO PROCESSO DE FORMAÇÃO
PROFISSIONAL DA ESCOLA TÉCNICA DE SAÚDE DO CEPT/UNIMONTES
(2006 -2011)**

**Dissertação apresentada à banca examinadora do
Mestrado Profissional Ensino em Saúde do
Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* da
Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha
e Mucuri – UFVJM, como pré-requisito para
obtenção do grau de Mestre em Ensino em Saúde.**

Orientador: Prof. Dr. Flávio César Freitas Vieira

DIAMANTINA

2014

Ficha Catalográfica – Serviço de Bibliotecas/UFVJM
Bibliotecário Anderson César de Oliveira Silva, CRB6 – 2618.

C932i	<p>Crispim, Zaida Ângela Marinho De Paiva A integração ensino-serviço no processo de formação profissional da Escola Técnica de Saúde do CEPT/UNIMONTES (2006 – 2011) / Zaida Ângela Marinho De Paiva Crispim. – Diamantina, 2014. 95 p.</p> <p>Orientador: Flávio César Freitas Vieira</p> <p>Dissertação (Mestrado Profissional – Programa de Pós-Graduação em Ensino em Saúde) - Faculdade de Ciências Biológicas e da Saúde, Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri.</p> <p>1. Ensino. 2. Saúde. 3. Integração ensino-serviço. 4. Pesquisa Qualitativa. I. Título II. Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri.</p> <p style="text-align: right;">CDD 378.013</p>
-------	--

Elaborado com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

**A INTEGRAÇÃO ENSINO-SERVIÇO NO PROCESSO DE FORMAÇÃO
PROFISSIONAL DA ESCOLA TÉCNICA DE SAÚDE DO
CEPT/UNIMONTES 2006-2011**

ZAIDA ÂNGELA MARINHO DE PAIVA CRISPIM

**Dissertação apresentada ao Programa
de Pós-Graduação em Ensino em
Saúde, nível de Mestrado, como parte
dos requisitos para obtenção do título
de Mestre.**

APROVADO 03/10/2014

Prof. Ms. Milton Cosme Ribeiro – Superintendência Regional de Saúde

Prof. Dr. Wellington de Oliveira– UFVJM

Prof. Dr. Flávio César Freitas Vieira– UFVJM

Presidente

Diamantina

2014

AGRADECIMENTOS

A Deus, pela vida e por iluminar o meu caminho.

A meu Pai e a minha Mãe, Geraldo e Maria. Obrigada pelo amor, pelo incentivo e pelas orações em todos os momentos.

A meu esposo Eldan e aos meus filhos Daniel e Luíza, pelo carinho, amor e incentivo em todos os momentos da minha vida. Amo vocês!

Aos meus irmãos, Everton, Gisele, Keyla, meus cunhados e sobrinhos, pelo apoio, pela torcida e amizade.

Aos meus sogros, Daniel e Antonieta, pelo apoio e carinho.

Aos meus tios, primos e amigos, pela torcida, incentivo e apoio.

As colegas de trabalho, Marília, Eveline, Renata, Maria Patrícia, Jacqueline, Simária, Erika, Patrícia, Raquel, Aretuza, Rita e Eliana, pelo incentivo, torcida e amizade.

Aos coordenadores e Docentes, colegas da Escola Técnica de Saúde da UNIMONTES, *locus* da pesquisa, e aos egressos, pelo apoio e colaboração com as entrevistas.

Ao professor Geraldo Antônio dos Reis, Diretor da ETS/CEPT/UNIMONTES, pelo apoio, incentivo e pela confiança.

Ao professor João dos Reis Canela, Reitor da Universidade Estadual de Montes Claros, pelas palavras de apoio.

Aos colegas de Mestrado pelos caminhos comuns, pela amizade, convivência e aprendizado. Em especial, a Mariana.

Aos professores do Mestrado, pelo apoio, aprendizado e pela maravilhosa convivência.

À secretária Virginia Batista, pela amizade, dedicação ao curso e às pessoas.

Ao coordenador, Professor Doutor Wellington de Oliveira, pela dedicação ao mestrado e pela convivência. Minha admiração!

Por último, de forma especial...

Ao Professor Doutor Flávio César Freitas Vieira, pela competente orientação, pelo apoio e dedicação ao meu trabalho. Obrigada!

“A teoria sem a prática vira 'verbalismo', assim como a prática sem teoria, vira ativismo. No entanto, quando se une a prática com a teoria tem-se a práxis, a ação criadora e modificadora da realidade.”

(Paulo Freire)

RESUMO

Compreendendo o ensino em saúde como uma das ações no âmbito da saúde coletiva, que almeja a efetiva construção da práxis, e apoia na concepção de que não há prática sem teoria, nem teoria sem prática, a presente pesquisa ressaltou a integração ensino-serviço no processo de formação profissional em saúde na Escola Técnica de Saúde do CEPT/UNIMONTES, cuja missão é contribuir com o processo de efetivação do Sistema Único de Saúde na formação de trabalhadores da saúde, com uma proposta curricular orientada nas competências do exercício profissional e tem o trabalho como centro do processo educativo. O objetivo foi analisar as práticas de integração ensino-serviço no processo de formação dos cursos técnicos da ETS/CEPT/UNIMONTES, no período de 2006 a 2011. Realizou-se um estudo de caso, com metodologia descritiva e exploratória, com o enfoque qualitativo, por meio de estudo bibliográfico e documental, entrevistas semiestruturadas e grupos focais. O caminho do processo de formação dos cursos técnicos da ETS/CEPT/UNIMONTES iniciou a partir da demanda de formação dos trabalhadores inseridos nos serviços, que não possuíam formação específica. Os alunos foram indicados pelas instituições de saúde e os docentes selecionados foram, preferencialmente, os que possuíam formação na área e eram atuantes nos serviços. Na realização das práticas de integração ensino-serviço aconteceram as capacitações dos docentes antes e durante os cursos. Os docentes prepararam os alunos para vivenciarem as práticas dos serviços, sendo este papel muito relevante, uma vez que as suas experiências do cotidiano foram exemplificadas durante as aulas. Nas características e metodologias da relação teoria-prática observaram-se aspectos como aulas teóricas-práticas, a construção do material do estágio supervisionado, a valorização da realidade dos serviços de saúde, a metodologia problematizadora e os projetos integrados. Pôde-se perceber que houve dificuldades de implementação do currículo integrado. As fragilidades na realização das práticas de integração ensino-serviço foram de ordem administrativo-financeira: a carência de laboratório, consultório dentário e recursos financeiros para remuneração dos docentes de estágio e de ordem prático-pedagógica: os docentes que não conheciam o Projeto Político Pedagógico e os que atuavam na parte teórica e não compartilhavam das capacitações da parte das práticas de integração ensino-serviço. O curso Técnico em Farmácia enfrentou dificuldades no estágio supervisionado que aconteceu fora do horário de trabalho. Apesar dos desafios, houve uma evolução nas instituições de saúde a partir do momento que estas passaram a ter profissionais habilitados atuando em suas áreas de saúde. As transformações no setor de saúde da região de Montes Claros foram notórias, a exemplo do curso Técnico em Saúde Bucal, que permitiu maior conscientização da comunidade nos cuidados da higiene bucal. A valorização dos trabalhadores de saúde por meio da formação profissional possibilitou a realização dos trabalhos com mais consciência, responsabilidade e autonomia, concretizando ações de saúde com maior comprometimento. Deste modo, as práticas de integração ensino-serviço na ETS/CEPT/UNIMONTES têm potencializado mudanças na formação em saúde, a partir de propostas de planejamento integrado, com a finalidade de construir continuamente os processos de produção do aprendizado e dos saberes.

Palavras-chave: Ensino. Saúde. Integração ensino-serviço. Pesquisa Qualitativa.

ABSTRACT

Understanding teaching in health as one of the actions in the scope of collective health, that longs for the effective construction of the practice, and is based on the conception that there is no practice without theory, neither theory without practice, this research highlights the teaching-service integration in the process of the health professional formation in the Health Trade School of the CEPT/UNIMONTES, whose mission is to contribute with the process of construction of the SUS, in the formation of health workers with a subject program focused on the professional practice and has the job as the center of the teaching process. The goal was to analyse the practices of teaching-service integration in the trade courses of the ETS/CEPT/UNIMONTES, between 2006 and 2011. A case study was carried, with descriptive and exploratory methodology, with qualitative focus, with bibliographic and documental study, semi structured interviews and focal groups. The path of the formation process at ETS/CEPT/UNIMONTES starts from the demand for formation for the workers in their jobs, who didn't have any form of specific education. The students were pointed by the health institutions and the teachers were, preferably, those that had formation and were active in the area. In the practices of the teaching-service integration the teachers were trained before and during the courses. The professors prepared the students to experience the reality of the jobs, which is really important, given that their everyday experiences were exemplified in the classes. In the characteristics and methodologies of the practice-theory relationship, many aspects were observed, like theoretical and practical classes, the construction of the internship material, the valuation of the healthcare services, the methodology and the integrated projects. It was noticed that there were difficulties in implementing the integrated curriculum. The fragilities during the practices of the teaching-service integration were from administrative and financial nature: the lack of a laboratory, dental office and financial resources to pay the internship teachers and, also, from pedagogical nature: the teachers that didn't know the Political Pedagogical Project and those that acted in the theoretical part and didn't share the qualifications for the teaching-service integration. The Pharmaceutics Trade Course faced difficulties in the supervised internship, which happened outside the teachers' work time. Despite the challenges, there was an evolution in the health institutions from the moment those started to have more qualified professionals. The transformations in the health sector in the Montes Claros region were notorious, like the Oral Health Trade Course that allowed higher awareness from the community in their oral hygiene. The valuation of the health workers by the means of their professional formation made them work with more awareness, responsibility and autonomy, doing health actions with commitment. With these actions, the practices of the teaching-service integration at ETS/CEPT/UNIMONTES have potentiated change in the health professional formation, with proposals of integrated planning, intending to continuously build the process of knowledge production.

Key-Words: Education. Health. Integration teaching and service. Qualitative Research.

LISTA DE QUADROS

QUADRO 1 - Projetos Integrados desenvolvidos nos Cursos Técnicos em Farmácia e em Saúde Bucal da ETS/CEPT/UNIMONTES (2006-2007)	36
QUADRO 2 - Demonstrativo da Oficina sobre a integração ensino-serviço para o corpo docente da ETS/CEPT/UNIMONTES.....	73
QUADRO 3 - Quadro demonstrativo dos Coordenadores, Docentes e Egressos entrevistados - 2013	89

LISTA SIGLAS E ABREVIATURAS

AIDS – Síndrome da Imunodeficiência Adquirida

ASB – Auxiliar em Saúde Bucal

CAIC – Centro de Aprendizagem e Integração de Cursos

CEB – Câmara de Educação Básica

CEE/MG – Conselho Estadual de Educação de Minas Gerais

CEP – Comitê de Ética em Pesquisa

CEPT – Centro de Educação Profissional e Tecnológica

CIES – Comissões de Integração Ensino-Serviço

CNE – Conselho Nacional de Educação

CNS – Conselho Nacional de Saúde

CPO-D – Dentes Careados, Perdidos e Obturados

CRO – Conselho Regional de Odontologia

DEGES – Departamento de Gestão da Educação na Saúde

EPSJV – Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio

ESF – Estratégia de Saúde da Família

ETS – Escola Técnica de Saúde da UNIMONTES

ETSUS – Escolas Técnicas do Sistema Único de Saúde

FIOCRUZ – Fundação Oswaldo Cruz

HU – Hospital Universitário Clemente de Faria da UNIMONTES

LDB – Lei das Diretrizes e Bases da Educação Nacional

MS – Ministério da Saúde

OMS – Organização Mundial de Saúde

PPP – Projeto Político Pedagógico

PROFAE – Programa de Formação dos Trabalhadores na Área de Enfermagem

PROFAPS – Programa de Formação de Profissionais de Nível Médio para a Saúde

PRO-HOSP – Programa de Fortalecimento e Melhoria da Qualidade dos Hospitais do Sistema Único de Saúde de Minas Gerais

PSF – Programa Saúde da Família

RETSUS – Rede de Escolas Técnicas do Sistema Único de Saúde

SES/MG – Secretaria de Estado da Saúde de Minas Gerais

SEGETS – Secretaria da Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde

SUS – Sistema Único de Saúde

TCLE – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

TSB – Técnico em Saúde Bucal

UNESCO – Organização das Nações Unidas para Educação, Ciência e Cultura

UNIMONTES – Universidade Estadual de Montes Claros

UFVJM – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

SUMÁRIO

1 -	INTRODUÇÃO.....	11
2 -	CONTEXTUALIZAÇÕES DO CAMPO TEMÁTICO	14
	2.1 - Breve histórico da Educação Profissional em Saúde no Brasil	14
	2.2 - As Escolas Técnicas de Saúde no contexto do Sistema Único de Saúde (SUS)	15
	2.3 - A Escola Técnica de Saúde do CEPT/UNIMONTES	17
3 -	PERCURSO METODOLÓGICO	22
	3.1 - Universo de estudo	22
	3.2 - O Método	22
	3.3 - A Coleta dos dados.....	24
	3.4 - A Análise dos dados	26
	3.5 - Aspectos éticos	27
4 -	RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	28
	4.1 - Histórico e Metodologias os Cursos Técnicos da ETS/CEPT/UNIMONTES	28
	4.1.1 - Curso Técnico em Saúde Bucal	28
	4.1.2 - Curso Técnico em Saúde Bucal	30
	4.1.3 - O currículo integrado e a metodologia problematizadora na ETS/CEPT/UNIMONTES.....	32
	4.2 - Práticas de Integração Ensino-Serviço no Processo de Formação Dos Cursos Técnicos Da ETS/CEPT/UNIMONTES	39
	4.2.1 - Procedimentos preliminares as práticas de integração ensino-serviço no processo de formação em saúde da ETS/CEPT/UNIMONTES	39
	4.2.1.1 - A demanda para a formação profissional	39
	4.2.1.2 - O processo seletivo para inserção dos alunos no curso.....	41
	4.2.1.3 - A seleção do corpo docente.....	42
	4.2.1.4 - As considerações dos Planos de Cursos e do Projeto Político Pedagógico	42
	4.2.2 - A efetivação das práticas de integração ensino serviços no processo de formação profissional em saúde da ETS/CEPT/UNIMONTES.....	44
	4.2.2.1 As capacitações dos docentes	44
	4.2.2.2 - A preparação dos alunos para as práticas dos serviços	47
	4.2.2.3 - O papel do docente do processo de ensino aprendizagem	49

4.2.2.4 - Os horários e os locais da realização das práticas nos serviços	50
4.2.2.5 - As características e as metodologias na relação teoria-prática do processo ensino aprendizagem	52
4.2.2.6 - A elaboração dos conteúdos e organização curricular dos cursos técnicos da ETS/CEPT/UNIMONTES	55
4.2.3 - As fragilidades na realização das práticas de integração ensino-serviço no processo de ensino aprendizagem da ETS/CEPT/UNIMONTES	58
4.2.4 - As mudanças no setor saúde a partir da integração ensino-serviço no processo de formação profissional em saúde da ETS/CEPT/UNIMONTES	61
5 - CONSIDERAÇÕES FINAIS	67
6 - PROJETO DE INTERVENÇÃO.....	71
REFERÊNCIAS	74
APÊNDICES E ANEXOS	79
APÊNDICE I - Roteiros de entrevistas	80
APÊNDICE II - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido	83
APÊNDICE III - Demonstrativo dos Coordenadores, Docentes e Egressos entrevistados.....	89
ANEXO I - Pareceres do Comitê de Ética em Pesquisa	90

1 INTRODUÇÃO

O ensino em saúde é uma das ações no âmbito da saúde coletiva. Ele se realiza como práxis, entendida como atividade humana de transformação da realidade, que se manifesta na forma de ação teórica reflexiva, apoiando-se na concepção de que não há prática sem teoria, nem teoria sem prática (FREIRE, 1987; KONDER, 1992).

A presente pesquisa ressalta a integração ensino-serviço no processo de formação profissional em saúde, tendo como campo empírico a Escola Técnica de Saúde (ETS) do Centro de Educação Profissional e Tecnológica (CEPT) da Universidade Estadual de Montes Claros (UNIMONTES), uma instituição integrada à Rede de Escolas Técnica de Saúde do Sistema Único de Saúde – RETSUS, e tem por missão contribuir com o processo de efetivação do Sistema Único de Saúde (SUS) na formação de trabalhadores da Saúde, com uma proposta curricular orientada nas competências do exercício profissional, pautada nas necessidades do SUS, tendo o processo de trabalho como centro do processo educativo.

A integração ensino-serviço é uma especificidade das Escolas Técnica do Sistema Único de Saúde (ETSUS). Os alunos são trabalhadores de saúde e desenvolvem parte da carga horária dos cursos nas redes de serviços do SUS, num processo de ensino-aprendizagem que tem por objetivo a melhoria da qualidade dos serviços de saúde do SUS.

A temática da integração ensino-serviço, norteadada pela Política Nacional de Educação Permanente em Saúde, tem sido bastante enfatizada, colaborando para a transformação dos processos formativos. Na educação permanente, o serviço passa a ser o princípio dos processos de ensino-aprendizagem na área da saúde, e as ETSUS são instituições formadoras que possuem o trabalho como centro do processo educativo e o currículo integrado e a metodologia problematizadora como proposta pedagógica.

A integração ensino-serviço é uma temática que contempla vários aspectos e dimensões importantes para o SUS e para a educação profissional em saúde. Nesse sentido, para que as ETSUS possam trabalhar a perspectiva de integração ensino-serviço no processo de formação, torna-se necessária uma constante reflexão dos atores envolvidos. Desse modo, compreende-se que “a reflexão não é uma atividade mecânica, ao contrário, penetra na realidade de forma rigorosa, crítica e dialética e dá significado a ação” (RETSUS, 2011, p.16).

Nesse contexto, o ensino em saúde tem sido um desafio ao longo dos tempos, no que se refere à possibilidade de garantir uma formação reflexiva e transformadora da realidade. A partir dessa perspectiva, formulou-se o seguinte questionamento: como a ETS/CEPT/UNIMONTES desenvolve a integração ensino-serviço em seu processo de

formação profissional em saúde, de modo a concretizar as ações de saúde com maior comprometimento e efetividade?

Quanto ao objetivo geral, esta pesquisa analisou as práticas de integração ensino-serviço no processo de formação dos cursos técnicos em saúde da ETS/CEPT/UNIMONTES, no período de 2006 a 2011. Foram propostos os seguintes objetivos específicos: conhecer como são realizadas as práticas de integração ensino-serviço no processo de formação profissional em saúde da ETS/CEPT/UNIMONTES; identificar as fragilidades para realização das práticas de integração ensino-serviço no processo de ensino-aprendizagem da ETS/CEPT/UNIMONTES; analisar como os cursos desenvolvidos na ETS/CEPT/UNIMONTES promovem a integração ensino-serviço, para potencializar mudanças na área da saúde com a formação profissional em saúde.

Com o intuito de atender a esses objetivos propostos, realizou-se um estudo de caso, com metodologia descritiva e exploratória, com o enfoque qualitativo, efetivado por meio de estudo bibliográfico e documental, entrevistas semiestruturadas e grupos focais.

No que concerne à organização deste estudo, foram desenvolvidos seis capítulos. O primeiro apresenta uma abordagem introdutória da investigação. O segundo expõe as contextualizações do campo temático, enfatizando um breve histórico da educação profissional em saúde no Brasil; as Escolas Técnicas de Saúde no contexto do SUS; as considerações da Escola Técnica de Saúde do CEPT/UNIMONTES, bem como a Integração ensino-serviço. No terceiro capítulo, descreve-se o histórico do curso Técnico em Saúde Bucal e do curso Técnico em Farmácia, além das metodologias dos cursos técnicos da ETS/CEPT/UNIMONTES.

O quarto capítulo destinou-se ao percurso metodológico que apresenta o caminho para o desvelamento e tratamento dos dados empíricos. O quinto trata dos resultados e discussões que demonstram os procedimentos preliminares, das práticas de integração ensino-serviço no processo de formação profissional em saúde e das práticas de integração ensino-serviço no processo de formação profissional na ETS/CEPT/UNIMONTES. Ainda neste quinto capítulo, são expostas as fragilidades na realização das práticas de integração ensino-serviço no processo de ensino-aprendizagem e as mudanças no setor saúde a partir da integração ensino-serviço no processo de formação profissional em saúde da ETS/CEPT/UNIMONTES. O sexto e último capítulo apresenta as considerações finais, seguidas do apêndice referente ao Projeto de intervenção – Oficina sobre integração ensino-serviço para o corpo docente da ETS/CEPT/UNIMONTES.

Justificou-se a realização desta pesquisa, considerando aspectos de ordem pessoal, profissional e acadêmica. Em termos pessoais, o problema levantado e posteriormente investigado surgiu a partir da experiência e vivência da pesquisadora na ocasião de trabalho na instituição em que atua e onde foi delimitado o *locus* da pesquisa. No âmbito profissional, a partir das análises propostas nesta pesquisa, formulou-se um Projeto de Intervenção – Oficina de capacitação para o corpo docente da ETS/CEPT/UNIMONTES – a ser apresentado para a Instituição, que permitirá a ampliação das discussões acerca da integração ensino-serviço, de modo a concretizar as ações de saúde com maior comprometimento e efetividade, visando à melhoria e fortalecimento do SUS. No que se refere ao aspecto acadêmico, a presente pesquisa justificou-se pela ampliação da produção bibliográfica sobre a integração ensino-serviço, uma vez que apresenta os resultados de análises de situações reais desenvolvidas nos cursos de Educação Profissional Técnica de Nível Médio em Saúde, que poderão contribuir para a reflexão não apenas na ETS/CEPT/UNIMONTES, como também em outras escolas integrantes da Rede de Escolas Técnicas do SUS – RETSUS.

2 CONTEXTUALIZAÇÕES DO CAMPO TEMÁTICO

2.1 Breve Histórico da Educação Profissional em Saúde no Brasil

A Educação Profissional em Saúde foi legalmente instituída no Brasil a partir de 1961, com a promulgação da lei n.º 4.024/61 – primeira Lei das Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB). Em 1966, foi criado o curso Técnico em Enfermagem, primeiro curso técnico na área da saúde. Até então, no que se refere à área saúde, havia apenas trabalhadores com treinamentos essencialmente práticos, desenvolvidos por meio de atividades em orfanatos, domicílios e hospitais. Os mais experientes repassavam as orientações para os aprendizes, não se preocupando com as informações teóricas (PEREIRA; LIMA, 2006).

No entanto, mesmo com a criação de cursos técnicos de nível médio em enfermagem, a formação dos trabalhadores era feita baseada nos treinamentos em serviços. Assim, na década de 1980, foi criado o Projeto de Formação em Larga Escala, “devido à necessidade de promoção e melhoria da formação de trabalhadores de nível médio e fundamental na área da saúde – que era realizada majoritariamente pelas instituições de saúde” (PEREIRA; RAMOS, 2006, p. 37). A partir disso, surgiram os Centros Formadores do SUS, os quais seriam, posteriormente, as Escolas Técnicas de Saúde do Sistema Único de Saúde (ETSUS).

O Projeto Larga Escala desempenhou importante papel na formação dos trabalhadores de nível médio, construindo as bases para a proposta da integração do ensino nos serviços públicos de saúde brasileiros, contribuindo para a estruturação da política pedagógica das ETSUS.

As políticas de educação profissional em saúde, desde a sua concepção, desenvolvem-se a partir da integração da formação dos trabalhadores com a realidade dos serviços. Segundo Ramos (2010, p. 27), “o princípio da integração ensino-serviço se baseia na crítica ao currículo disciplinar, ao tecnicismo e ao conteúdo educacionais”. Nessa perspectiva, o marco político e conceitual foi o Projeto Larga Escala.

Esse princípio, cuja gênese da educação profissional em saúde no Brasil está na implantação do Projeto Larga Escala (1980), foi por um lado reafirmado pelo Profae com a adoção da pedagogia das competências (anos 1990), que passou a orientar os projetos curriculares da formação técnica em saúde; e, por outro, ampliado para a integração ensino – serviço – gestão - controle social pela política de Educação Permanente em Saúde (anos 2000) política esta não exclusivamente de formação, mas também de gestão do processo de trabalho em saúde. (RAMOS, 2010, p. 36)

As principais Políticas de Educação Profissional em Saúde foram o Projeto de Formação Larga Escala, o Programa de Formação dos Trabalhadores na Área de Enfermagem (PROFAE), o Polo de Educação Permanente em Saúde e, mais recentemente, o Programa de Formação de Profissionais de Nível Médio para a Saúde (PROFAPS).

Desde a constituição do Sistema Único de Saúde, em 1988, a força de trabalho em saúde, no que tange à operacionalização das competências, depende, significativamente, da educação e da importância dada à formação e/ou qualificação, na busca pela qualidade dos serviços prestados. Assim, com vistas à implantação de uma política voltada para a questão dos recursos humanos no SUS, o Ministério da Saúde instituiu, em 2003, o Departamento de Gestão da Educação na Saúde (DEGES), da Secretaria da Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde (SEGETS), que propôs a criação de uma política nacional de formação e desenvolvimento para os profissionais de saúde, com vistas à implementação de processos com capacidade de impacto no ensino, na gestão e nas práticas de atenção e no controle social da saúde (CAVALHEIRO; GUIMARÃES, 2011).

2.2 As Escolas Técnicas de Saúde no contexto do Sistema Único de Saúde - SUS

O Sistema Único de Saúde (SUS) tem sido uma grande conquista para a sociedade brasileira. A partir de 1988, quando foi incluído na Constituição Federal o capítulo que trata da saúde, havia o respaldo dos inúmeros debates travados nas conferências de saúde, principalmente na oitava, que pressionara os constituintes, visando assegurar a saúde como um direito fundamental de todos os cidadãos e um dever do Estado:

O Sistema Único de Saúde (SUS) foi criado pela Constituição Federal com o objetivo de acabar com o quadro de desigualdade na assistência à saúde da população, tornando obrigatório o atendimento público, gratuito a todos os cidadãos brasileiros. Antes, a assistência era condicionada à contribuição previdenciária. Ou seja, somente quem possuía Carteira de Trabalho tinha acesso ao serviço público de saúde. Desempregados ficavam à mercê da assistência filantrópica. (BRASIL, 2009, p. 7)

Apesar das dificuldades impostas nas últimas décadas pelos ajustes restritivos da política econômica neoliberal, como política pública, o SUS tem sido uma estratégia bem sucedida na redução das desigualdades sociais no Brasil. É um sistema que integra esforços administrativos e financeiros estaduais, municipais e federais para o efetivo acesso de todos

aos serviços de saúde de maneira igualitária, equânime e integral, que inclui, também, a participação popular.

O SUS tem atendimento nos três níveis de atenção. É, portanto, um sistema voltado tanto para os procedimentos básicos quanto para os mais complexos. Os múltiplos serviços ofertados pelo SUS confirmam a sua essencial importância para a população.

No entanto, ainda é necessário prosseguir para alcançar a universalidade, a equidade e a integralidade das ações da saúde. E, para melhoria da qualidade dos serviços ofertados, são necessários, profissionais qualificados, que estejam preparados para enfrentar as mudanças no país e possibilitar que o direito à saúde seja uma realidade (BRASIL, 2009).

A Constituição Federal de 1988 concebeu como essencial para a implementação do SUS a definição de uma política relacionada aos trabalhadores de saúde. Desse modo, as Escolas Técnicas do SUS foram criadas especialmente para dar resposta à necessidade de formação dos trabalhadores do SUS, conforme expõe a citação seguinte:

As Escolas Técnicas de Saúde do SUS, no Brasil, são entidades governamentais que atuam no âmbito do Setor saúde e que têm como missão primordial promover a profissionalização dos trabalhadores de nível médio sem qualificação específica para o desenvolvimento das ações de Saúde. Criadas em sua maioria na década de 80, num contexto de redemocratização da sociedade, essas escolas surgiram como estratégia frente ao problema já identificado naquela época, da baixa qualificação da força de trabalho empregada nos serviços de saúde. (SÓRIO; LAMARCA, 1998, p.149)

As Escolas Técnicas do SUS – ETSUS – são instituições setoriais da saúde que funcionam em concordância com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio, Resolução CNE nº 06/2012, constituindo-se numa ferramenta de gestão para a melhoria da atenção à saúde. As principais características dessas instituições são a integração ensino-serviço, a flexibilidade e descentralização da execução dos cursos, os currículos integrados, a avaliação constante do aluno-trabalhador e a compatibilidade com o SUS, a partir de uma prática profissional crítica da realidade.

Ressalta-se que o aluno das ETSUS é um adulto trabalhador de saúde, sendo que grande parte da carga horária dos cursos oferecidos por essas instituições é desenvolvida em espaços da rede de atenção do SUS, o que possibilita ao mesmo tempo certificar o trabalhador e qualificar os cenários dos serviços. Essa integração ensino-serviço constitui, portanto, um dos princípios norteadores das Escolas Técnicas dos SUS.

2.3 A Escola Técnica de Saúde do Centro de Educação Profissional e Tecnológica - CEPT/UNIMONTES

O processo de implantação da Escola Técnica de Saúde da UNIMONTES ocorreu em meio às mudanças impostas pela reorganização do sistema de saúde, no Brasil, na década de 1990, a partir da institucionalização do SUS, processo que demandou dos municípios novas responsabilidades, dentre as quais a melhoria da assistência. Nesse contexto, estabeleceu-se um desafio aos gestores, tendo em vista a existência de déficits quantitativos e qualitativos na formação de trabalhadores inseridos nos serviços de saúde.

A Escola Técnica de Saúde da UNIMONTES foi criada em 1991, para formar trabalhadores da área da saúde. Ela representou uma proposta inovadora na época, ao contemplar pressupostos e metodologias que foram desenvolvidas no Projeto Larga Escala, que objetivava garantir a qualificação dos profissionais de saúde inseridos nos serviços (SILVA; CERQUEIRA, 2009). A seguir, são apresentados os trâmites legais que culminaram na criação da ETS/UNIMONTES:

No processo de criação da Escola Técnica de Saúde de Montes Claros, primeiro conseguiu-se a aprovação do curso de Auxiliar de Enfermagem em 1991, pelo Parecer nº 960/91, do Conselho Estadual de Educação de Minas Gerais – o funcionamento do curso foi autorizado por intermédio da Portaria 002/92 da Superintendência Educacional da Secretaria de Estado da Educação de Minas Gerais. E a institucionalização da Escola Técnica de Saúde da UNIMONTES efetivou-se em 13 de maio de 1993, por meio do Parecer 339/93 do Conselho Estadual de Educação de Minas Gerais – CEE/MG. (SILVA; CERQUEIRA, 2009, p. 110)

Após a implantação da ETS/CEPT/UNIMONTES, com o objetivo de atender a outros municípios, criaram-se os núcleos descentralizados dessa escola, por meio da centralização dos processos de administração escolar em Montes Claros e da descentralização da execução curricular em vários municípios das regiões Norte de Minas Gerais e Vales do Jequitinhonha e Mucuri.

O papel da ETS/CEPT/UNIMONTES é contribuir com o processo de efetivação do SUS, por meio da formação dos trabalhadores que atuam nesse sistema, por intermédio de uma proposta curricular orientada nas competências do exercício profissional pautada nas necessidades do SUS.

A ETS/CEPT/UNIMONTES orienta-se pela metodologia de ensino-aprendizagem problematizadora, a integração ensino-serviço e tem o processo de trabalho no SUS como

centro do processo educativo. Desse modo, desenvolve um importante trabalho de inclusão social, reafirmado pela constante preocupação com a formação de trabalhadores críticos e conscientes, ética e tecnicamente.

A visão da ETS/CEPT/UNIMONTES, quanto à educação profissional, ultrapassa as concepções economicistas e, dessa forma, um dos seus objetivos é “contribuir para o efetivo acesso dos técnicos formados às conquistas científicas da sociedade e propiciar a inserção e a reinserção dos mesmos no mundo do trabalho” (UNIMONTES, 2003, p. 24).

A ETS/CEPT/UNIMONTES integra a Rede de Escolas Técnicas do Sistema Único de Saúde (RETSUS), criada em dezembro de 2000, como “uma estratégia de articulação, troca de experiências, debates coletivos e construção de conhecimento em Educação Profissional em Saúde” (BRASIL, 2000, p.1), direcionada para um trabalho fundamentado em uma formação reflexiva, que propõe qualificar o trabalhador como cidadão crítico, capaz de interferir na realidade e, assim, por meio de seu trabalho cotidiano, ser efetivamente um ator social.

O Programa de Formação dos Trabalhadores na Área de Enfermagem (PROFAE) foi uma importante política de formação profissional em saúde, que impulsionou a criação da RETSUS, destinando recursos para a modernização e o fortalecimento das ETSUS, que promoveu sede própria e melhoria nos espaços existentes, acesso a equipamentos de informática e materiais de apoio didático.

2.4 A integração ensino-serviço

A implantação do Sistema Único de Saúde (SUS) no Brasil provocou profundas mudanças nas práticas de saúde, impondo alterações significativas nos processos de formação e desenvolvimento dos profissionais atuantes neste setor, o que intensificou as discussões sobre a formação profissional em saúde. A esse respeito, cumpre salientar que:

O princípio da integração ensino-serviço foi reconstruído, por um lado, pela pedagogia das competências, que passou a orientar os projetos curriculares da formação técnica em saúde a partir do final dos anos de 1990 e, por outro, pelas políticas de educação permanente a partir dos anos 2000. (RAMOS, 2010, p.29)

Em 2003, o governo criou o Departamento de Gestão da Educação na Saúde (DEGES), da Secretaria da Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde (SEGETS), que propôs a criação de uma política nacional de formação e desenvolvimento para os

profissionais de saúde, que visa implementar processos com capacidade de impacto no ensino, na gestão e nas práticas de atenção e no controle social da saúde, incluindo, portanto, os polos de educação permanente (CAVALHEIRO; GUIMARÃES, 2011).

Nesse sentido, a educação permanente é uma estratégia importante para a efetivação de mudanças, a partir de reflexões diante das próprias ações, no cotidiano dos serviços de saúde. Entende-se que a sua implementação agrega dimensões técnicas e políticas para as intervenções necessárias no contexto da atuação profissional.

[...] enquanto a educação continuada aceita o acúmulo sistemático de informações e o cenário de práticas como território de aplicação da teoria, a educação permanente entende que o cenário de práticas informa e recria a teoria necessária, recriando a própria prática. (CECCIM; FEUERWERKER, 2004, p.50)

Em 2007, foi publicada a Portaria nº 1.996, que instituiu novas estratégias da Política Nacional de Educação Permanente em Saúde, para ressaltar a importância da vinculação das ações da educação permanente aos planos de saúde, seja nos âmbitos municipal, regional ou estadual. A partir dessa portaria, os estados institucionalizaram os Colegiados de Gestão Regional e as Comissões de Integração Ensino-Serviço (CIES) que são os espaços de articulação interinstitucional para a integração ensino-serviço e para demandas dos processos educativos fundamentados nas necessidades do SUS (CAVALHEIRO; GUIMARÃES, 2011).

A integração ensino-serviço se define como o trabalho coletivo, pactuado e integrado, envolvendo estudantes e professores dos cursos de formação da área da saúde com trabalhadores que compõem as equipes dos serviços de saúde, visando à qualidade da atenção à saúde individual e coletiva, à qualidade da formação profissional e ao desenvolvimento dos trabalhadores (FINKLER; CAETANO; RAMOS, 2011).

A proposta de integração ensino-serviço se ampara na relação de parceria entre as Escolas Técnicas do Sistema Único de Saúde (ETSUS), os serviços locais de saúde e a comunidade, representando o alicerce sobre o qual devem estar fundados os processos de transformação da educação, dos profissionais e dos sistemas de saúde, orientado para inovação das práticas de saúde e da formação profissional, assumindo que o processo é de construção permanente, objetivando a adequação dos projetos e dos sujeitos.

No contexto, Freire (1987) e Konder (1992) argumentam que a efetiva construção da práxis – entendida como atividade humana de transformação da realidade objetiva, que se manifesta na forma de ação teórico-reflexiva – apoia-se na concepção de que não há prática sem teoria, nem teoria sem prática. Nessa perspectiva,

A prática é, portanto, fundamento da teoria, de forma que ambas não podem ser separadas, pois, a tentativa de compreensão da prática apenas como prática, isto é, como prática pura, divorciada da teoria, joga-nos em certo pragmatismo [...] e distorce este caráter de ação consciente e transformadora, impossibilitando-nos de passar da prática para a práxis. (PEREIRA, 1992, p.75)

Complementando essa discussão, Ramos (2010, p. 254) esclarece que “a práxis, prática e experiência aparecem com sinônimos de prática profissional, ora entendida como um conjunto de procedimentos para os quais os alunos devem ser instrumentalizados a partir dos conteúdos de ensino, ora como situações de aprendizagem.”

A integração ensino-serviço funciona como um indutor de mudanças na formação em saúde, a partir de propostas de reorientação das práticas pedagógicas, com a sistematização de planejamento integrado e utilização de práticas avaliativas, monitoramento e regulação, com a finalidade de construir continuamente os processos de produção do aprendizado e dos saberes.

Para Albuquerque *et al.*, (2008, p. 358),

os espaços onde se dá o diálogo entre o trabalho e a educação assumem lugar privilegiado para a percepção que o estudante vai desenvolvendo acerca do outro no cotidiano do cuidado. São espaços de cidadania, onde profissionais do serviço e docente, usuários e o próprio estudante vão estabelecendo seus papéis sociais na confluência dos seus saberes, modos de ser e de ver o mundo.

Albuquerque *et al.*, (2008) argumentam que é necessário sensibilizar os atores envolvidos no cenário do desenvolvimento dos cuidados e do processo de ensino-aprendizado e, além disso, propõem:

identificar necessidade dos serviços e cenários de prática, estabelecendo pactos de contribuição docente/discente para tais serviços. Devem estar incluídos nestes pactos: negociação de espaços, horários e tecnologia para adequação das atividades do serviço e das práticas educacionais. Além disso, em contrapartida, é fundamental a participação de profissionais dos serviços e usuários nas discussões educacionais de formação na área da saúde. (ALBURQUERQUE *et al*, 2008, p. 359)

A interseção entre serviços e ensino tem uma importante contribuição na formação em saúde e na consolidação do Sistema Único de Saúde. As consequências dessas práticas refletem, além do aprendizado dos conteúdos teóricos, uma reflexão sobre as vivências, por intermédio dos sujeitos/estudantes. Apresentam-se, portanto, como espaços privilegiados para a transformação e consolidação dos modelos de atenção à saúde, pautados nos valores do SUS.

A educação, a formação e o aprimoramento dos profissionais são mecanismos essenciais para o sistema de saúde. Conforme sugere Santana (1999, p. 391), as questões relativas aos recursos humanos em saúde merecem especial atenção, pois representam “um componente crítico para o delineamento de novos paradigmas gerenciais e para os serviços de saúde, em especial na área pública” – já que o sucesso das organizações relaciona-se também com o desempenho dos seus servidores/trabalhadores.

3 PERCURSO METODOLÓGICO

Para se analisar as práticas de integração ensino-serviço no processo de formação dos cursos técnicos em saúde da ETS/CEPT/UNIMONTES, no período de 2006 a 2011, realizou-se um estudo de caso, com metodologia descritiva e exploratória com o enfoque qualitativo, por meio de estudo bibliográfico e documental, entrevistas semiestruturadas e grupos focais.

3.1 Universo de estudo

Esta pesquisa analisou os cursos técnicos em saúde, realizados na modalidade presencial, com financiamento público, ofertados na cidade de Montes Claros, na sede da ETS/CEPT/UNIMONTES, no período de 2006 a 2011.

Para tanto, fez-se um levantamento de dados junto à Secretaria Escolar da ETS/CEPT/UNIMONTES, que permitiu identificar os cursos técnicos realizados nesse período, bem como os coordenadores, docentes e os egressos atuantes nos serviços de saúde do SUS.

A partir desse levantamento, verificou-se que os cursos técnicos realizados nesse período foram: o Curso Técnico em Farmácia, que formou uma turma no ano de 2006, e o Curso Técnico em Saúde Bucal, que formou 2 (duas) turmas, sendo uma em 2008 e outra em 2011.

O universo da pesquisa compreende 3 (três) coordenadores de curso, sendo um em cada turma. A população de docentes abrange 84 (oitenta e quatro) informantes, sendo 17 (dezessete) docentes do curso Técnico em Farmácia e 67 (sessenta e sete) do curso Técnico em Saúde Bucal.

A população de egressos compreende os 99 (noventa e nove) concluintes dos cursos Técnicos realizados em Montes Claros, no período de 2006 a 2011, sendo 32 (trinta e dois) do curso de Técnico de Farmácia, turma de 2006, 39 (trinta e nove) do curso de Técnico em Saúde Bucal, turma de 2008, e 28 (vinte e oito) da turma 2011.

3.2 O Método

Com o intuito de atender aos objetivos propostos, realizou-se, primeiramente, uma entrevista semiestruturada com os coordenadores dos cursos. Em seguida, formaram-se os

grupos focais com os docentes e com os trabalhadores egressos dos cursos técnicos em Farmácia e em Saúde Bucal. Para facilitar o acesso dos pesquisadores, foram considerados apenas os egressos que residem em Montes Claros e os que estão inseridos no mercado de trabalho.

Conforme Minayo (2010, p.269), “o grupo focal se constitui num tipo de entrevista ou conversa em grupos pequenos e homogêneos.” Os grupos focais foram realizados sob a coordenação de um moderador, que focalizou o tema, aprofundou as discussões e organizou a participação de todos os membros do grupo.

As entrevistas semiestruturadas foram realizadas com o universo de coordenadores. É importante salientar que, para a realização dos grupos focais com os docentes e os trabalhadores egressos dos cursos, a seleção da amostragem seguiu o método não probabilístico, que contempla o tópico Amostra Intencional, com finalidade de assegurar os resultados eficientes.

Na amostra intencional, a seleção é feita por especialistas, segundo critérios estabelecidos que garantam a representatividade da amostra, segundo Bisquerra, Sarriera, Martinez, (2004). Neste caso, os critérios são os sujeitos que detêm maior conhecimento do tema a ser estudado e os que são os mais representativos da população.

Segundo Minayo (2010 p.197), a pesquisa qualitativa não segue critério numérico de amostragem, “embora quase sempre o investigador precise justificar a delimitação de pessoas entrevistadas, a dimensão e a delimitação do espaço.” Uma boa amostragem é aquela que possibilita envolver a totalidade do objeto de estudo em suas múltiplas dimensões. Nesse sentido, é conveniente privilegiar atores sociais detentores de atributos que se pretendem conhecer.

Portanto, a amostra proposta para esta pesquisa é composta por 35 informantes. Para a realização das entrevistas semiestruturadas, foram ouvidos 3 (três) coordenadores, sendo um 1 (um) do curso Técnico em Farmácia e 2 (dois) do curso Técnico de Saúde Bucal.

Cumprido salientar que, para a realização dos grupos focais, as discussões se fazem “com um pequeno número de informante (seis a doze)” (Minayo, 2010, p.270). Desse modo, estabeleceu-se o número de 8 (oito) participantes em cada grupo focal. Assim, a proposta da amostra para a realização dos grupos focais com docentes abrangiu 16 informantes, sendo 08 (oito) docentes do curso Técnico em Farmácia e 08 (oito) do curso Técnico em Saúde Bucal. Para a realização dos grupos focais com os egressos, a amostra incluiu, também, 16 entrevistados, sendo 08 (oito) egressos do curso Técnico em Farmácia e 08 (oito) do curso Técnico em Saúde Bucal.

Critérios de inclusão: Para a realização de entrevistas semiestruturadas e grupos focais, foram incluídos os sujeitos que são coordenadores, docentes e os trabalhadores egressos dos cursos Técnicos em Farmácia e em Saúde Bucal, realizados na cidade de Montes Claros, sede da ETS/CEPT/UNIMONTES, no período de 2006 a 2011. Os critérios de inclusão foram: sujeitos que detêm maior conhecimento do tema e os mais representativos da população.

Critérios de exclusão: Para a realização de entrevistas semiestruturadas e grupos focais, foram excluídos os sujeitos que detêm menor conhecimento do tema a ser estudado e os menos representativos da população.

3.3 A Coleta de dados

Os sujeitos foram convidados a participar das entrevistas e dos grupos focais, ocasião na qual foram marcados os horários e as datas. As entrevistas foram realizadas no período de 10/10/2013 a 04/12/2013.

No momento do convite para a realização dos grupos focais, alguns docentes e egressos se recusaram a participar, alegando os seguintes motivos: falta de tempo; não quererem se deslocar para outro lugar só para a entrevista e não quererem fazer entrevistas fora do seu horário de trabalho. Alguns dos sujeitos que aceitaram participar não compareceram no dia e horário marcados para a realização dos grupos focais dos egressos e docentes, pelos motivos relacionados a seguir: um egresso não pôde parar o seu trabalho no momento da entrevista; outro justificou a atraso e não pôde participar, pois teve problemas no transporte até o local da entrevista, e outro estava com atestado médico no dia estabelecido para o grupo focal. Já no dia marcado para o grupo focal dos docentes, um professor teve que fazer uma cirurgia de emergência e outros dois não compareceram e não justificaram a ausência.

1. Entrevista com o coordenador do curso Técnico em Saúde Bucal – 1 (um) entrevistado. O universo de coordenadores consta dois coordenadores de saúde bucal, porém um teve problemas de doença na família e não pôde ser entrevistado.
2. Entrevista com os coordenadores do curso Técnico em Farmácia – 2 (dois) entrevistados. O universo de coordenadores consta um, mas na realidade houve dois, em períodos diferentes, assim, com um deles realizou-se o pré-teste.

3. Grupo focal com docentes Técnico em Saúde Bucal (GF1) – 5 (cinco) entrevistados. Foi agendado com 6 (seis) docentes, no entanto, um docente não compareceu e não justificou.
4. Grupo focal com docentes Técnico em Farmácia (GF2) – 4 (quatro) entrevistados. Foi agendado com 6 (seis) docentes, no entanto, uma docente teve que fazer uma cirurgia de emergência e não compareceu, e outro não justificou a ausência.
5. Grupo focal com egressos do curso Técnico em Saúde Bucal (GF3) – 6 (seis) entrevistados. Foi agendado com 7 (sete) egressos, no entanto, uma estava com atestado no dia marcado para a entrevista.
6. Grupo focal com egressos do curso Técnico em Farmácia (GF4) – 4 (quatro) entrevistados. Foi agendado com 6 (seis) egressos, porém, um não pôde parar o serviço para ser entrevistado, e outro justificou a ausência, pois teve problemas de atraso no transporte até o local da entrevista.

Conforme descrito acima, houve dificuldades de acesso aos sujeitos da pesquisa, porém considerou-se que foi possível realizar a coleta de uma quantidade suficiente de informações importantes para a interpretação e análise, o que permitiu a redação final do trabalho. Assim, a amostra da pesquisa foi composta por 22 informantes. Para a realização das entrevistas semiestruturadas com coordenadores, a amostra compreendeu o universo de 3 (três) profissionais, sendo 2 (dois) do curso Técnico em Farmácia e 1 (um) do curso Técnico de Saúde Bucal.

Esses procedimentos foram realizados dentro dos respectivos locais de trabalho desses profissionais, portanto, não houve custos de deslocamento.

Para a realização das entrevistas semiestruturadas e dos grupos focais, primeiramente os sujeitos foram comunicados acerca dos objetivos da pesquisa. Em seguida, foi solicitada a leitura e a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Os entrevistados foram identificados por pseudônimos, sendo que a entrevista ocorreu em salas com portas fechadas para garantir o sigilo das informações e a privacidade dos sujeitos. O tempo de duração das entrevistas semiestruturadas e dos e grupos focais foi de aproximadamente uma hora. Cumpre esclarecer que a pesquisa poderia ser suspensa ou encerrada, caso houvesse necessidade da reformulação dos objetivos, de acordo com a avaliação dos pesquisadores.

Os roteiros de entrevistas e dos grupos focais foram pré-testados, garantindo a fidedignidade aos objetivos propostos neste projeto. No entanto, as entrevistas foram adequadas a cada momento, pois o roteiro permitiu seguir uma ordem diferente, para alguns

entrevistados, conforme as respostas dadas. Assim, da melhor forma possível, todas as perguntas foram realizadas.

3.4 Análise dos dados

As entrevistas e os grupos focais foram áudios-gravados, com o consentimento dos informantes, sendo que a interpretação e a análise das informações coletadas foram feitas a partir das falas transcritas literalmente por uma transcritora e conferidas pela pesquisadora. A partir dessas transcrições, foram construídas categorias empíricas, as quais, segundo Minayo (2010, p. 355) têm finalidade operacional e são “criadas a partir do trabalho de campo, contendo e expressando relações e representações típicas e específicas do grupo em questão.”

De acordo com Minayo (2010, p. 303), “a análise de conteúdos é a expressão mais usada para representar o tratamento dos dados de uma pesquisa qualitativa.” As análises foram realizadas de acordo com a Análise de Conteúdo de Bardin, na técnica da Análise Temática, que está ligada à afirmação, podendo ser apresentada por meio de um resumo, uma frase ou mesmo uma palavra. A análise temática visa encontrar núcleos de sentido do conteúdo que estão sendo analisado (MINAYO, 2010).

Assim, segundo Minayo (2010), a análise foi organizada em três etapas:

- a) Pré-análise: realizou-se uma leitura dos documentos a serem analisados, relacionando-os aos objetivos da pesquisa.
- b) Exploração do Material: consistiu em uma fase de operações de codificação, classificação e agregação, com vistas a alcançar o núcleo de compreensão do texto.
- c) Interpretação: a partir dos significados encontrados, foram classificadas as categorias empíricas, visando colocar em destaque as informações obtidas para realizar interpretações previstas no quadro teórico.

Desse modo, as informações coletadas foram trabalhadas por meio da análise de conteúdo que, por sua vez, buscou categorias identificadoras do que se pretendia evidenciar a partir dos objetivos propostos. Paralelamente, foi realizada a revisão bibliográfica e documental, pautada na discussão dos fundamentos teóricos relacionados ao tema proposto e na análise dos Planos dos Cursos Técnicos em Farmácia e em Saúde Bucal e do Projeto Político Pedagógico da ETS/CEPT/UNIMONTES.

3.5 Aspectos éticos

Em atendimento às exigências da Resolução nº 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde (CNS), o projeto desta pesquisa foi submetido à apreciação do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), sendo aprovado em 04 de setembro de 2013, conforme Parecer nº 383.847.

O presente estudo envolveu entrevistas semiestruturadas e grupos focais organizados pelo pesquisador. Portanto, apresentou risco mínimo aos sujeitos, uma vez que não houve procedimentos tidos como invasivos e não houve, em hipótese alguma, a identificação dos indivíduos envolvidos e nem menção a características que pudessem identificá-los.

Todos os coordenadores, docentes e egressos entrevistados assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, que foi escrito segundo as recomendações da Resolução nº 466/12, elaborado em duas vias, ficando a primeira via com o sujeito da pesquisa e a segunda arquivada pela pesquisadora.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Neste capítulo, apresentam-se os resultados e discussões da pesquisa documental, que fez uma explanação dos históricos e metodologias dos cursos técnicos da ETS/CEPT/UNIMONTES, bem como da pesquisa de campo, com o enfoque na análise das práticas de integração ensino-serviço no processo de formação dos cursos técnicos em saúde da ETS/CEPT/UNIMONTES.

4.1 Histórico e Metodologias dos Cursos Técnicos da ETS/CEPT/UNIMONTES

4.1.1 Curso Técnico em Saúde Bucal

Em 2000, a saúde bucal passou a ser prioridade no Sistema Único de Saúde, com a publicação da Portaria 1444, que inseriu esse serviço no Programa de Saúde da Família. Assim, o Cirurgião Dentista, o Técnico em Saúde Bucal (TSB) e o Auxiliar em Saúde Bucal (ASB) passaram a compor as equipes de prestação de cuidados no âmbito da promoção, prevenção e recuperação da saúde bucal da população, atuando nas unidades e serviços de saúde públicos. Esses profissionais, portanto, deveriam possuir habilitação/formação profissional e o registro junto ao Conselho Regional de Odontologia (CRO) (UNIMONTES, 2005).

Ao levar em conta essa demanda, o Ministério da Saúde promoveu um avanço na formação técnica, por meio de políticas públicas de educação profissional em saúde, para o Técnico em Saúde Bucal sem qualificação inserido nos serviços. Essa ação alcançou um número expressivo de trabalhadores e municípios. Esse novo cenário da saúde bucal no SUS e a publicação da lei que regulamenta a profissão representaram um reconhecimento da importância desses profissionais para a saúde pública.

No entanto, cumpre salientar que a Escola Técnica de Saúde da UNIMONTES iniciou a formação de técnicos na área de Odontologia antes mesmo das políticas públicas de educação profissional serem implementadas pelo Ministério da Saúde, pois, na década de 1990, na época da criação da Escola Técnica de Saúde do CEPT/UNIMONTES, foi constatado que havia muitos auxiliares de odontologia inseridos nos serviços, sem a devida qualificação técnica formal.

Em 1990, segundo estudo realizado pela Unimontes para implantação da Escola Técnica de Saúde, 88% dos trabalhadores de nível médio e elementar, inseridos em serviço na área de Odontologia, no Norte de Minas Gerais, não possuíam qualificação profissional para o exercício da profissão. (UNIMONTES, 1991, p. 208)

Assim, a primeira turma do Curso de Qualificação Profissional de Técnico em Higiene Dental, da Escola Técnica de Saúde do CEPT da UNIMONTES, formou no ano 1995, em Montes Claros.

Segundo dados da pesquisa intitulada *A descentralização da Educação Profissional em saúde: conhecendo a história dos Núcleos Descentralizados da Escola Técnica de Saúde da Unimontes*, a ETS/CEPT/UNIMONTES certificou, até o ano de 2011, 1085 profissionais Técnicos em Higiene Dental, hoje denominados de “Técnicos em Saúde Bucal” (SILVA *et al.*, 2013).

A Escola Técnica de Saúde/CEPT/UNIMONTES, em 2007/2008 e 2010/2011, ofereceu várias turmas do curso de Educação Profissional Técnica de Nível Médio em Saúde Bucal. Esses cursos foram ofertados em outros municípios do Norte de Minas Gerais, além de Montes Claros, por meio do convênio nº 086/2006, firmado entre a Universidade Estadual de Montes Claros (UNIMONTES), o Ministério da Saúde (MS) e a Organização das Nações Unidas para Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO).

Os objetivos do Curso Técnico em Saúde Bucal são:

Formar o Técnico em Saúde Bucal e o Auxiliar em Saúde Bucal, para o exercício de suas atividades, observando adequadamente o compromisso social e a ética profissional exigida no desempenho de suas funções; implementar a equipe de trabalhadores da saúde, integrando esses profissionais na equipe da Estratégia de Saúde da Família; contribuir para a melhoria da assistência prestada pelos serviços de saúde, ampliando a cobertura das ações odontológicas e realizando as atividades administrativas pertinentes e assumir atribuições menos complexas realizadas pelo Cirurgião-Dentista, liberando-o para as mais específicas e complexas. (UNIMONTES, 2005, p.05)

Quanto à organização curricular, o Curso de Educação Profissional Técnica de Nível Médio em Saúde Bucal foi estruturado em módulos sequenciais e articulados, assim denominados: Processo Saúde-Doença ao Planejamento em Odontologia; Prevenindo, Recuperando e Reabilitando em Odontologia e A Rede de Atenção Básica. A carga horária total do curso é de 1400 horas, sendo 1200 horas teórico-práticas e 200 horas de estágio supervisionado.

A proposta pedagógica do curso contemplou períodos de atividades teórico-práticas, com reflexões teóricas, interpretações e análises das práticas em múltiplos aspectos, que foram vivenciados nos momentos de estágio supervisionado, bem como a coletivização de experiência individual, por meio de atividades em pequenos grupos, com o objetivo de promover superação de conflitos, divergências e dificuldades.

As atividades teórico-práticas foram realizadas concomitantemente com o Estágio Supervisionado, que se efetivou nos serviços públicos de saúde, creches e escolas. Nesses momentos, foi possível executar os serviços e manusear os insumos materiais destinados às atividades inerentes ao curso, sob a supervisão direta do professor.

O corpo docente constituiu-se, prioritariamente, por cirurgiões-dentistas que atuavam nos serviços de saúde, tanto nos períodos de atividades teórico-práticas quanto no Estágio Supervisionado, com o objetivo de facilitar a integração ensino-serviço.

As turmas foram compostas por aproximadamente 35 (trinta e cinco) alunos, nos períodos de atividades teórico-práticas, e por 07 (sete) alunos, nos momentos de Estágio Supervisionado. Formaram-se 06 (seis) subgrupos, sendo que cada um ficou sob a responsabilidade de um docente (cirurgião-dentista), cuja função foi promover a articulação entre os professores das disciplinas, no desenvolvimento das atividades contextualizadas na proposta interdisciplinar de estágio.

4.1.2 Curso Técnico em Farmácia

O Programa Nacional de Assistência Farmacêutica do Ministério da Saúde elaborou critérios e requisitos para a qualificação dos Estados e municípios frente à assistência farmacêutica básica. Desse modo, estabeleceram-se recursos financeiros, a periodicidade, a distribuição de medicamentos e as competências e responsabilidade dos segmentos. No entanto, não foi contemplada a capacitação de recursos humanos de ensino médio para profissionais farmacêuticos (UNIMONTES, 2006).

Entretanto, conforme Unimontes (2006), percebeu-se a carência de trabalhadores capacitados para atuação nos diversos segmentos da área farmacêutica, nos serviços públicos e privados, a saber: distribuidoras, drogarias, farmácias hospitalares, de manipulação e comerciais. Assim, avaliando que um programa de assistência farmacêutica é um sistema de gerenciamento de medicamentos de natureza complexa, o exercício por trabalhadores sem capacitação profissional, nas diferentes áreas de atendimento, poderia causar prejuízos à saúde da população.

Desse modo, a proposta de criação de cursos na área de Farmácia, articulada pela Escola Técnica de Saúde/UNIMONTES, veio contribuir efetivamente para a consolidação do Programa Nacional de Assistência Farmacêutica, pois objetivava formar profissionais para o exercício de suas atividades típicas, atendendo a demanda dos trabalhadores sem qualificação profissional que já atuam na área, com vistas à concretização do Sistema Único de Saúde – SUS, na região Norte do Estado de Minas Gerais.

Em 2006, a Escola Técnica de Saúde/CEPT/UNIMONTES iniciou a formação de técnicos na área farmacêutica. A primeira turma do Curso de Educação Profissional Técnica de Nível Médio em Farmácia foi autossustentável, ou seja, com gastos custeados pelo próprio aluno. A segunda turma, que é objeto desta pesquisa, também teve início no ano de 2006, entretanto, esta foi financiada pela Secretaria de Estado da Saúde de Minas Gerais, por meio das Resoluções SES/MG, nº 082, de 16 de maio de 2003, e nº 135, de 02 de julho de 2003, em parceria com a Universidade Estadual de Montes Claros - UNIMONTES.

Segundo dados da pesquisa *A descentralização da Educação Profissional em saúde: conhecendo a história dos Núcleos Descentralizados da Escola Técnica de Saúde da Unimontes*, a ETS/CEPT/UNIMONTES certificou, até o ano de 2011, 60 profissionais Técnicos em Farmácia (SILVA, *et al*, 2013).

Para o Curso Técnico em Farmácia, os objetivos estabelecidos foram os seguintes:

Habilitar o Técnico em Farmácia e qualificar o Auxiliar de Farmácia para o exercício de suas atividades típicas, observando adequadamente o compromisso social e a ética profissional no desempenho de suas funções; contribuir para a melhoria da assistência prestada pelos Serviços de Saúde, ampliando a cobertura das ações farmacêuticas; embasar com conteúdos teóricos, as atividades práticas inerentes aos cargos de Técnico de Nível Médio de Farmácia, permitindo ao aluno questionar e intervir na sua prática, de forma consciente e favorecer a articulação entre as atividades de Técnico de Farmácia com as demais atividades da área de Saúde, possibilitando a formação de uma equipe multidisciplinar; aumentar a oferta de profissionais inseridos na área de Saúde, Subárea de Farmácia, no mercado de trabalho de Montes Claros e região. (UNIMONTES, 2006, p.10)

O curso realizou-se nos turnos diurno e noturno, abrangendo atividades teórico–práticas (concentração) e o Estágio Supervisionado (dispersão), obedecendo ao horário de funcionamento das instituições que sediaram estas atividades.

O curso de Habilitação Profissional de Nível Técnico em Farmácia foi estruturado em quatro módulos sequencias e articulados com terminalidade, assim denominados: Disciplinas Aplicadas à Farmácia; Conteúdos Farmacêuticos Específicos; Habilitações Farmacêuticas e

Cidadania, Relacionamento e Comércio. Constituiu-se de carga horária teórico-prática de 700 horas ou 840 horas/aula e mais 100 horas ou 120 horas/aula de estágio supervisionado.

O Plano do Curso Técnico em Farmácia, conforme Unimontes (2006), propôs que períodos de concentração (atividades teórico-práticas) fossem intercalados com períodos de dispersão (Estágio Supervisionado) realizados em serviços de saúde. Os momentos de dispersão deveriam ser realizados sob a supervisão direta do professor e proporcionar aos alunos a real execução de serviços e manuseio de insumos materiais destinados a esta atividade. Assim, o desenvolvimento das atividades teórico-práticas aconteceu na sede da ETS/CEPT/UNIMONTES, e o Estágio Supervisionado foi desenvolvido nas farmácias hospitalares, distribuidoras, farmácias comerciais e drogarias.

Conforme Unimontes (2005), o corpo docente deveria ser constituído de farmacêuticos, tanto nos períodos de concentração quanto de dispersão, atuantes nos serviços de saúde, facilitando a integração ensino-serviço, teoria-prática, relevando também a competência profissional por estar inserido no sistema produtivo.

As turmas foram compostas por aproximadamente 35 (trinta e cinco) alunos durante os períodos de concentração e de 03 (três) alunos na dispersão, sendo que cada subgrupo ficou sob a responsabilidade de um farmacêutico de nível superior.

4.1.3 O currículo integrado e a metodologia problematizadora na ETS/CEPT/UNIMONTES

As principais formas de organização curricular são: o Currículo Formal, o Currículo por Assuntos ou Currículo Interdisciplinar e o Currículo Integrado. No currículo formal, “a educação escolar se constitui basicamente de um processo institucional de transmissão de conhecimentos e de inclusão de valores socialmente aceitos” (DAVINI, 2009, p. 281). A autora aponta que a principal característica desse tipo de currículo é o formalismo, caracterizado por: transmissão do conhecimento por disciplinas divididas e isoladas; estudo de forma isolada dos problemas e dos processos de contexto social e aprendizagem por acumulação de informações por livros e de professores para alunos.

Após muitas críticas aos currículos formais, algumas experiências foram realizadas com o objetivo de superar essas fragilidades. Desse modo, avanços significativos foram dados em termos pedagógicos com a elaboração do Currículo por assuntos ou Currículo interdisciplinar, que segundo Davini (2009, p. 283), “parte-se da identificação e da definição de problemas ou objetos da realidade, elaborando-se unidade de ensino-aprendizagem em

torno destes assuntos.” Entretanto, segundo essa autora, a proposta considerada mais adequada para atender às necessidades de integrar ensino e trabalho, na formação profissional, pelas instituições de saúde é o “Currículo Integrado”, haja vista que este permite:

[...] uma efetiva integração entre ensino e prática profissional; a real integração entre prática e teoria e o imediato teste da prática; um avanço na construção de teorias a partir do anterior; a busca de soluções específicas e originais para diferentes situações; a integração ensino-trabalho-comunidade, implicando uma imediata contribuição para esta última; a integração professor–aluno na investigação e busca de esclarecimentos e propostas; a adaptação a cada realidade local e aos padrões culturais próprios de uma determinada estrutura social. (DAVINI, 2009, p. 284)

Nesse contexto, o Projeto Político Pedagógico (PPP) da ETS/CEPT/UNIMONTES fundamenta-se na perspectiva histórico-crítica de educação, no trabalho como princípio educativo, no currículo integrado e na metodologia problematizadora de ensino, em um propósito de formação profissional em consonância com os princípios da Rede de Escolas Técnicas do SUS – RETSUS.

O currículo integrado na ETS/CEPT/UNIMONTES se expressa como práxis pedagógica, sobretudo pela forma da organização das atividades curriculares (UNIMONTES, 2007). De acordo com Sório (2002, p. 53), “currículo integrado é um plano pedagógico que articula dinamicamente trabalho e ensino, prática e teoria, serviço e comunidade.”

O currículo integrado permite a coletividade na instituição, possibilitando que docentes e discentes trabalhem em equipe de forma cooperativa, com relações mais horizontais, que favoreçam as trocas de experiências, o estabelecimento de objetivos comuns na perspectiva da ruptura nas formas tradicionais de ensino, exigindo maior criatividade.

O currículo integrado na ETS/CEPT/UNIMONTES tem como centralidade o conceito de competência profissional, que é definido como “a capacidade de mobilizar, articular e colocar em ação valores, conhecimentos e habilidades necessárias para o desempenho eficiente e eficaz de atitudes requeridas pela natureza do trabalho” (BRASIL, 1999 p. 2).

De acordo com o Parágrafo Único, do Artigo 1º da Resolução CNE/CEB nº 04/99, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Profissional de Nível Técnico, “a educação profissional, integrada às diferentes formas de educação, ao trabalho, às ciências e à tecnologia, objetiva garantir ao cidadão o direito permanente de desenvolvimento de aptidões para a vida produtiva e social” (BRASIL, 1999, p.1).

O currículo integrado propõe ressaltar a experiência concreta dos educandos, por meio de situações de aprendizagem trabalhadas de forma integrada e interdisciplinar. Dessa forma, o educador torna-se o mediador do processo de ensino-aprendizagem, estimulando o educando no desenvolvimento de uma postura crítica e reflexiva. Conhecimentos formalizados e tácitos, gerais e profissionais, experiências de vida e de trabalho unem-se num processo de integração e construção do conhecimento e desenvolvimento de competências.

A adoção do currículo integrado nas práticas educativas em saúde “supõe uma ruptura com as concepções tradicionais do ensino e, fundamentalmente, com as formas escolares academicistas desvinculadas da prática real e cotidiana de uma determinada profissão” (DAVINI, 2009, p. 281).

O currículo integrado promove uma socialização do conhecimento numa perspectiva relacional, que permite aos educadores e educandos terem mais iniciativa e autonomia, rompendo com a visão hierárquica e dogmática do conhecimento.

A ETS/CEPT/UNIMONTES propõe uma Educação Profissional voltada para a construção de competências, por meio de aprendizagens significativas promovidas pela organização de um currículo integrado, que responda às exigências do atual cenário econômico e social, buscando consolidar a formação de profissionais competentes, reflexivos, críticos e conscientes da realidade na qual estão inseridos, capazes de contribuir para a transformação social com vistas à melhoria da prestação de serviços.

Cumprе ressaltar, contudo, que muitas dificuldades ocorreram no período de implementação do Currículo Integrado na ETS/CEPT/UNIMONTES:

Desde a construção do PPP já se havia reconhecido que este seria um trabalho a ser efetivado em longo prazo, pois inúmeros são os obstáculos. Havia certa resistência de alguns professores, (...) já que a formação dos mesmos foi disciplinar. Segundo, porque o trabalho pautado pelo Currículo Integrado demanda cooperação, trabalho em equipe, diálogo, e estas características exigem uma maior dedicação do professor e talvez uma prática que não seja, ainda, rotineira: o trabalho coletivo. (UNIMONTES, 2007, p. 48)

Apesar dessas dificuldades, acredita-se que o desenvolvimento de um trabalho coletivo possibilita à Escola ter espaços de reflexão e discussão críticas, buscando promover a capacitação dos “atores educacionais” e o fomento à formação continuada, com vistas à superação dos obstáculos enfrentados.

Os Projetos Integrados constituem-se num grande exemplo de articulação entre serviço e prática, trabalho e ensino, prática e teoria. Planejados em conjunto, por docentes e

discentes, sendo realizados, na sua maioria, em comunidades e instituições fora da escola, esses projetos são caracterizados por estratégias que permitem o desenvolvimento de competências voltadas para a humanização do serviço, responsabilização e integralidade (UNIMONTES, 2007).

A ETS/CEPT/UNIMONTES desenvolve o “Projeto Integrado” em alguns cursos e, assim, vem estabelecendo uma inovação das suas atividades bem como a divulgação dos cursos por toda a região, de forma a promover atividades integradas, solidárias, de promoção da saúde e do bem-estar da população e, principalmente, possibilitar uma formação unilateral de profissionais da saúde formados para o SUS. Considerando a relevância desses Projetos Integrados, é oportuno apresentar suas características:

O planejamento coletivo com participação efetiva dos discentes; a participação de um ou mais professores-mediadores, responsáveis por articular todo o trabalho pedagógico e de infraestrutura; integração dos conteúdos de forma natural e contextualizada; momento específico e carga-horária predeterminada na estrutura curricular do curso, tendo vista uma melhor organização do Projeto (tanto no que se refere ao registro escolar quanto na própria execução) – o que não impede que haja integração de docentes e conteúdos; possibilidade de se trabalhar, durante o Projeto Integrado, conteúdos voltados para a educação em saúde, organização dos serviços de saúde, dentre outros. Enfim, conteúdos enriquecedores, complementares e imprescindíveis para o cumprimento dos objetivos que se tem com o Projeto; desenvolvimento de pesquisa seja formal ou não, contribuindo para a formação de um profissional crítico, dinâmico e ativo; desenvolvimento de trabalho em equipe, aprimoramento ou mesmo descoberta das habilidades comunicacionais, relação interpessoal e possibilidade de contato, na maioria das vezes, com um público diversificado e quase sempre em condições menos favorecidas. (UNIMONTES, 2007, p. 49)

O Quadro 1, a seguir, apresenta alguns Projetos Integrados desenvolvidos nos cursos em estudo da ETS/CEMF/UNIMONTES, no período de 2006-2007.

Quadro 1 - Projetos Integrados desenvolvidos nos cursos Técnicos em Farmácia e em Saúde Bucal da ETS/CEPT/UNIMONTES, 2006-2007

Curso/Período	Projetos Integrados desenvolvidos
Técnico em Farmácia/ 2006 e 2007	<ul style="list-style-type: none"> • Elaboração de uma revista contendo matérias criadas pelos próprios alunos que abordaram os conteúdos estudados; • Realização de um seminário e da semana da prevenção, onde foram abordados em palestras ministradas por profissionais especializados, os seguintes temas: alcoolismo, Síndrome da Imunodeficiência Adquirida – (AIDS), hipertensão, diabetes e epilepsia. • Criação de <i>Blogger's</i> sobre conteúdos farmacêuticos. • Campanha de Prevenção contra intoxicação por medicamentos, plantas tóxicas e produtos químicos, direcionada ao público jovem e adulto do Centro de Aprendizagem e Integração de Cursos - (CAIC) do Maracanã; Realização de Júri Simulado onde foram discutidos temas ligados à ética profissional, legislação, dispensação de medicamentos, primeiros socorros e outros; • Campanha solidária com doação de alimentos e medicamentos no Asilo São Vicente de Paulo. • Campanha Educativa sobre Uso de Medicamentos, compreendendo os temas: “Uso Racional de Medicamentos”; “Automedicação”; “Empurroterapia”; “Acidentes com Medicamentos”; e “Plantas Medicinais”.
Técnico em Saúde Bucal/ 2006 e 2007	<ul style="list-style-type: none"> • Atividades de promoção da saúde bucal em praças, escolas, creches de municípios da região Norte de Minas; • Elaboração do memorial (relato de experiências vividas) das atividades desenvolvidas no curso. • Participação efetiva no dia “V” – Dia do Voluntário, com palestras, atividades recreativas, teatros e outros.

Fonte: Projeto Político Pedagógico da ETS/CEPT/UNIMONTES, 2007.

No processo de desenvolvimento dos Projetos Integrados, verificaram-se algumas dificuldades, conforme se expõe a seguir:

Deparamos, ainda, com um número de docentes que não apresentam o compromisso esperado para a realização dos Projetos Integrados, bem como ainda existe uma pequena resistência de alguns discentes, que colocam que “estes projetos não se constituem em conhecimentos técnicos”. Outro fator que acaba interferindo na execução dos Projetos é a falta de aporte financeiro destinado a estas atividades. (UNIMONTES, 2007, p. 52)

Apesar dessas dificuldades pontuais, os Projetos Integrados em sua realização envolveram os docentes e os discentes, desde a etapa de planejamento até o seu ápice e avaliação, o que contribuiu significativamente para o processo de ensino-aprendizagem na ETS/CEPT/UNIMONTES.

A ETS/CEPT/UNIMONTES propõe, também, no seu Projeto Político Pedagógico (PPP), a metodologia problematizadora. Esta, segundo Bordenave (2011), tem por objetivo aumentar a capacidade do aluno em se tornar um participante e um agente de transformação social, desenvolver no aluno a capacidade de observar a realidade imediata ou circundante, detectar todos os recursos disponíveis e encontrar formas de organização do trabalho e da ação coletiva.

A metodologia problematizadora é uma das estratégias de ensino-aprendizagem. “Problematizar é o ato de buscar relacionar um novo conjunto de informações à estrutura cognitiva do estudante através da reflexão crítica da realidade concreta” (CHIRELLI; COSTA, 2000, p. 35).

No processo de aplicação da metodologia problematizadora, verificam-se as seguintes características:

No desenvolvimento do trabalho com a metodologia problematizadora a relação professor-aluno deve ser democrática, dialógica e solidária, pois busca romper com a forma vertical de ensinar, estimulando a curiosidade, a busca, a formulação de perguntas significativas sobre a realidade, para a compreensão da essência das situações, ultrapassando a aparência destas ou uma interpretação linear dos fatos, para uma atuação eficaz e transformadora. Portanto, o ensino deve partir das percepções e experiências dos alunos que se encontram situados num determinado contexto histórico-social e cultural. Estimula e procura desenvolver habilidades intelectuais dos alunos como a observação, descrição, comparação, análise, compreensão, avaliação e generalização. A apropriação de conhecimentos é um processo que demanda esforço, disciplina e trabalho. (LEÃO, 2009, p. 82)

Desse modo, percebe-se que, na metodologia problematizadora, o professor deve ser um mediador do processo de ensino-aprendizagem do estudante, como sujeito ativo, pois só assim ele poderá implicar-se com as práticas educativas nos cenários da educação profissional.

O professor estimula que o estudante gradativamente ultrapasse o nível meramente descritivo em seu relato sobre as situações/experiências vividas, já trazendo problemas percebidos e suas implicações. Para tal, o professor precisa aprender a fazer perguntas, a instigar, mais do que transmitir o conhecimento pronto. Isso requer escuta cuidadosa e percepção acurada sobre o modo de olhar que cada estudante tem sobre a realidade e para seus próprios limites de aprendizagem. A partir do relato de prática desenvolvido pelos estudantes da licenciatura, o professor aproxima-se das suas experiências e conhecimentos prévios, pois, nesse relato, os alunos descrevem sua visão sobre o que foi percebido e vivido. (CORRÊA *et al.*, 2011, p.69)

Na metodologia problematizadora, o processo de ensino-aprendizagem inicia-se pela realidade dos serviços, implicando a articulação teórico-prática, abordagem, que muitas vezes, foi estranho aos docentes da ETS/CEPT/UNIMONTES, principalmente naqueles muitos apegados ao modelo tradicional de construção do conhecimento.

E, nessa situação, emerge problemática significativa: o professor também precisa vivenciar possibilidades de integrar o “novo” aos seus esquemas de conhecimento, para que também possa construir aprendizagem significativa

no que se refere ao próprio processo ensino-aprendizagem, para, a partir daí, construir novas ações. Isso vai encaminhando para a necessidade da formação para a docência universitária, necessidade esta obviamente não restrita a esse momento do ciclo pedagógico, mas à utilização da problematização em suas mais diversas possibilidades. (CORRÊA, *et al.*, 2011, p.70)

Conforme Freire (2007), “ensinar exige risco, aceitação do novo e rejeição a qualquer forma de discriminação” (p. 17) e “ensinar exige a convicção de que a mudança é possível” (p. 30). Desse modo, a metodologia problematizadora propõe um caminho complexo de ensino e pesquisa, o qual demanda esforços da parte dos que a percorrem e, portanto, alcançar os resultados requer sucessivas aproximações ao objeto, num movimento de idas e vindas respeitando o tempo de aprendizado e promovendo o desenvolvimento para uma análise crítica e reflexiva da realidade.

Nesse sentido, o bom professor é o que consegue, enquanto fala, trazer o aluno até a intimidade do movimento de seu pensamento. Sua aula é assim um desafio e não uma “cantiga de ninar”. Seus alunos cansam, não dormem. Cansam porque acompanham as idas e vindas de seus pensamentos, surpreendem suas pausas, suas dúvidas, suas incertezas. (FREIRE, 2007, p. 86)

Neste capítulo, apresentou-se o planejamento do processo de formação profissional em saúde dos cursos Técnicos da ETS/CEPT/UNIMONTES, com os planos do Curso Técnico em Saúde Bucal e do Curso Técnico em Farmácia, bem como o Projeto Político Pedagógico. Tais documentos demonstraram o histórico e as propostas metodológicas dos cursos técnicos, os quais estão em consonância com os princípios de formação profissional da Rede de Escolas Técnica do SUS – RETSUS.

Destacou-se, também, o desenvolvimento dos Projetos Integrados, como ponto relevante das práticas de integração ensino-serviço no processo formação da ETS/CEPT/UNIMONTES, que se constituíram de articulação entre serviço e prática, trabalho e ensino, prática e teoria. No entanto, na realização dessas propostas metodológicas, conforme o PPP, Unimontes (2007), algumas dificuldades já eram percebidas, como a insuficiência de aporte financeiro e, principalmente, o pouco compromisso e a resistência do corpo docente. Essas últimas circunstâncias pode-se vincular à carência de conhecimentos específicos por parte dos docentes, em relação às metodologias, o que assinala a necessidade de uma capacitação permanente na ETS/CEPT/UNIMONTES, envolvendo todo o corpo docente, com vistas à ampliação das discussões acerca dessa temática.

4.2 Práticas de Integração Ensino-Serviço no Processo de Formação dos Cursos Técnicos da ETS/CEPT/UNIMONTES

Nesta etapa, foram observados, os procedimentos preliminares, a realização das práticas de integração ensino-serviço, as fragilidades e as mudanças no setor de saúde a partir dessas práticas de integração ensino-serviço no processo de formação em saúde na ETS/CEPT/UNIMONTES.

4.2.1 Procedimentos preliminares nas práticas de integração ensino-serviço no processo de formação em saúde da ETS/CEPT/UNIMONTES

A pesquisa pôde verificar que houve procedimentos preliminares nas práticas de integração ensino-serviço no processo de formação profissional na ETS/CEPT/UNIMONTES, que são algumas especificidades da integração ensino-serviço, como: a demanda para formação dos trabalhadores, o processo seletivo para inserção dos alunos nos cursos, a seleção do corpo docente, as considerações dos Planos de Cursos e do Projeto Político Pedagógico.

4.2.1.1 A demanda para formação dos trabalhadores

O processo de integração ensino-serviço na formação profissional da ETS/CEPT/UNIMONTES teve início a partir de uma demanda de formação e qualificação de trabalhadores inseridos nos serviços de saúde. No curso Técnico em saúde Bucal, com o intuito de suprir essa demanda, o Governo Federal inseriu a odontologia no Programa de Saúde da Família, em dezembro de 2000. Posteriormente, criou as equipes de saúde bucal dentro da Estratégia de Saúde da Família, compostas por cirurgiões-dentistas, técnicos em saúde bucal e auxiliares de consultórios dentários. No entanto, havia uma carência desses dois últimos profissionais formados/diplomados para comporem essas equipes, haja vista que os que já atuavam nesses serviços possuíam apenas formação prática, conforme esclarece a fala do Coordenador C1:¹

[...] nas prefeituras, o Governo Federal, depois que inseriu a odontologia no Programa de Saúde da Família, em 28 de dezembro de 2000, criou a equipe de saúde bucal dentro da estratégia de saúde da família. Então, para criar uma equipe de saúde bucal, existem dois tipos de equipe: a modalidade I e a

¹ Os relatos dos entrevistados foram atualizados para a linguagem formal.

modalidade II. A modalidade I é um dentista e um auxiliar, a modalidade II é um dentista, um auxiliar e um técnico. Então, para que formasse essas equipes, eles têm que ter os profissionais diplomados por uma instituição confiável. As prefeituras não estavam conseguindo formar essas equipes porque não tinham profissionais para atender a essa demanda. Eles estavam perdendo de receber dinheiro para inserir na saúde bucal, a população perdendo de receber esse benefício. Foi então que gerou essa demanda, essa necessidade, através dessa demanda gerou essa necessidade de formar. (C1)

Ao levar em conta essa necessidade de formação e qualificação no âmbito da saúde bucal, a Secretaria de Gestão do Trabalho e Educação na Saúde e o Departamento de Gestão da Educação na Saúde compreenderam que havia necessidade de priorizar a formação dos trabalhadores de nível médio atuantes nessa área. Assim, o curso Técnico de Saúde Bucal, ofertado pela ETS/CEPT/UNIMONTES, foi financiado pelo Ministério da Saúde, mediante convênio nº 086/2006.

É importante ressaltar, ainda, que o Conselho Federal de Odontologia passou a exigir o registro desses trabalhadores no Conselho Regional de Odontologia. Para tanto, era necessária a formação no curso técnico, conforme expressou o coordenador CI:

Essas duas turmas foram financiadas pelo Ministério da Saúde através da Secretaria de Gestão do Trabalho e Educação na Saúde e do Departamento de Gestão da Educação na Saúde. Esses órgãos decidiram priorizar a formação dos trabalhadores de nível médio na área de saúde bucal. O Conselho Federal de Odontologia passou a exigir que todos os auxiliares da Odontologia, para trabalhar na área, tinham que ser registrados no Conselho Regional do local onde eles iriam trabalhar. E o Conselho Regional, por sua vez, exigiu que, para serem registrados, eles teriam que ser formados, ser diplomados no curso. (C1)

Em se tratando do curso Técnico em Farmácia, a demanda surgiu em virtude do serviço oferecido pelo Hospital Universitário Clemente de Faria (HU) da UNIMONTES, pois havia servidores atuantes nas farmácias do HU, com perfil para tal atuação, porém sem a devida qualificação ou formação. Na época, parte dos recursos financeiros do Programa de Fortalecimento e Melhoria da Qualidade dos Hospitais do SUS/MG (PRO-HOSP) foi destinada à formação de uma turma de Técnico em Farmácia, constituída por profissionais/servidores do Hospital Universitário Clemente Faria, conforme expôs o coordenador C3:

O PRO-HOSP tinha e ainda tem parte do escopo dele 10% do valor total do programa que pode ser usado para itens de gestão, ou seja, capacitação, treinamento, investimento em software de gestão, em consultoria e assessoria, etc. Então, este recurso que foi disponível na época, ele foi utilizado para uma turma que foi constituída dentro do Hospital

Universitário, financiado pelo PRO-HOSP. Trinta e cinco alunos que passaram por um processo de seleção e enquadramento na época e que tiveram a oportunidade de cursar, via PRO-HOSP. (C3)

4.2.1.2 O processo seletivo para inserção dos alunos no curso

No que se refere ao público atendido nos cursos Técnico em Saúde Bucal e Técnico de Farmácia, verificou-se que foram profissionais inseridos nos serviços de saúde, sem formação específica. Assim, para realizarem os referidos cursos, era necessário possuir vínculo com o serviço de saúde, conforme afirmam, respectivamente, os coordenadores C1 e C2.

Só poderíamos aceitar os trabalhadores da saúde bucal que estivessem inseridos ou em processo de ingresso no serviço de saúde, na Estratégia de Saúde da Família ou na prefeitura. Nós não poderíamos abrir à comunidade as vagas. (C1)

A finalidade do curso era capacitar recursos humanos que já estavam atuando nos serviços de saúde para o exercício da atividade farmacêutica técnica em nível médio. (C2)

Quanto ao processo seletivo para a inserção dos alunos nos cursos, a pesquisa revelou que, para o curso Técnico em Saúde Bucal, não houve processo de seleção. Os alunos foram indicados pelo gestor municipal de Montes Claros e um dos pré-requisitos era que os discentes já estivessem inseridos nos serviços. Conforme exposto pelos egressos do GF3, os trabalhadores interessados poderiam se inscrever e fazer o curso.

Para os interessados em fazer o curso, a Prefeitura disponibilizou as vagas e quem tivesse interesse ia fazer. Assim que iniciou a turma que formou aqui. Na época, o curso foi oferecido para quem trabalhava na área. (E1)

Primeiro colocou o nome [...] e depois a secretaria (de saúde) mesmo passou nos PSF's avisando que ia ter o curso e quem tivesse interessado pudesse ir lá fazer a matrícula. Foi assim que aconteceu comigo. (E4)

Foi assim: eles pegaram os alunos que já trabalhavam na prefeitura. Eu já tinha deixado o meu nome na Secretaria de Saúde, eu falei que eu me interessava fazer o curso e assim que abrisse a inscrição que me avisasse. Eles chamaram todas as pessoas que deixaram o nome lá. (E10)

No que tange ao curso Técnico em Farmácia, houve o processo seletivo interno no Hospital Universitário Clemente Faria para todos os funcionários da UNIMONTES que

desejassem fazer o curso. Assim, os candidatos fizeram uma prova, conforme relatam os egressos GF4, respectivamente:

Foi por processo seletivo, houve prova na UNIMONTES integrando todo o hospital, não só o pessoal do setor de farmácia, mas o hospital inteiro teve a opção de escolher. (E7)

Completando, a seleção dos alunos não foi só os servidores do hospital não, foi aberto para todos os setores da UNIMONTES, todos os servidores e funcionários. (E8)

4.2.1.3 A seleção do corpo docente

No que se refere à seleção do corpo docente para atuação nos cursos técnicos da ETS /CEPT/UNIMONTES, pôde-se verificar que, no intuito de permitir a integração ensino-serviço, os professores selecionados para atuar nos cursos técnicos deveriam possuir formação na área e serem atuantes no serviço. Assim, para o curso Técnico em Saúde Bucal, todos docentes eram odontólogos em exercício profissional. Entretanto, para o curso Técnico em Farmácia, houve uma maior diversidade na formação do corpo docente, devido às peculiaridades do curso. Assim, os docentes possuíam formação na área farmacêutica ou áreas afins e especialização na área da saúde ou em educação profissional. Essas informações foram ratificadas pelos depoimentos dos coordenadores C1 e C2.

No nosso plano de curso diz que os professores têm que ser cirurgiões-dentistas. Então foram indicados pelos gestores municipais e cirurgiões dentistas da região. (C1)

O corpo docente do Curso Técnico em Farmácia oferecido pela ETS/UNIMONTES foi composto por professores da própria Escola e da Universidade ou não, com graduação em Farmácia, Administração de Empresas, Medicina, Psicologia, Pedagogia, Serviço Social. Todos os professores possuíam especialização na área de saúde ou em educação profissional. (C2)

4.2.1.4 As considerações dos Planos de Cursos e do Projeto Político Pedagógico

Em relação ao Projeto Político Pedagógico (PPP) da ETS/CEPT/UNIMONTES e aos Planos de Cursos (Técnico em Saúde Bucal e Técnico em Farmácia), conforme exposto anteriormente e confirmado pela pesquisa, tais documentos contemplam as práticas de

integração ensino-serviço e a elaboração destes teve a participação de alguns docentes da instituição, segundo esclarecem o docente do GF2 e o Coordenador C2.

Sim (contempla as práticas de integração ensino serviços). Inclusive eu ajudei na elaboração desse projeto. (D6)

Tanto o Projeto Político Pedagógico da Escola, que explicita sua filosofia de trabalho, em consonância com os princípios da formação técnica de nível médio e com os princípios do SUS no Brasil, como o Plano de Curso do Curso Técnico em Farmácia preveem práticas de formação voltadas para o exercício real da profissão e contemplam práticas de integração ensino-serviço. (C2)

Em consonância com os depoimentos anteriormente apresentados, entende-se que, no contexto do processo de ensino-aprendizagem, segundo Leão (2009), o docente deve ser colocado à margem da organização curricular, dos projetos educacionais e dos trabalhos pedagógicos, de forma a situá-lo no contexto histórico, social, cultural e organizacional. É importante, portanto, que todos docentes tenham conhecimento dos projetos pedagógicos e até mesmo participem da elaboração desses projetos, pois podem oferecer contribuições valiosas.

Entretanto, pôde-se observar uma fragilidade do processo de ensino-aprendizagem, pois alguns docentes do curso Técnico em Saúde Bucal revelaram não conhecer o Projeto Político Pedagógico da ETS/CEPT/UNIMONTES, conforme relatos dos docentes do GF2.

Eu vou ser sincera, não conheço bem o Projeto Político Pedagógico, conheci lá na época, mas eu acredito que sim (contempla as práticas de integração ensino serviços). (D4)

Vou te falar a verdade [...], é importante a teoria, mas eu sou muito do fazer, do executar, do acontecer, então, na realidade eu não gosto muito desse “projeto pedagógico” e tal, mas eu sei que é necessário. Tanto que eu não ligo para isso que eu não lembro se tinha isso aí, mas eu acho que não. (D5)

Ao findar os procedimentos preliminares acerca das práticas de integração ensino-serviço na ETS/CEPT/UNIMONTES, percebeu-se que o caminho do processo de formação dos cursos técnicos iniciou-se a partir da demanda de formação dos trabalhadores já inseridos nos serviços e que, no entanto, não possuíam a formação específica da área de atuação. Desse modo, os cursos tiveram financiamento público. Em seguida, os alunos foram indicados pelas instituições de saúde, por meio de carta de apresentação, para realizarem os cursos. Houve, também, um processo seletivo interno na instituição da saúde. O corpo docente foi

selecionado, preferencialmente, considerando os profissionais que possuíam formação na área e eram atuantes nos serviços, observadas, contudo, as peculiaridades de cada curso.

No que concerne ao planejamento expresso no Projeto Político Pedagógico e nos Planos de Curso da ETS/CEPT/UNIMONTES, que contemplam a integração ensino-serviço no processo de formação em saúde dos cursos técnico, verificou-se que alguns docentes dessa instituição não conheciam esses documentos, o que aponta para uma fragilidade presente no processo de ensino-aprendizagem, tendo em vista que é necessário que todos docentes tenham conhecimento dos projetos pedagógicos e que possam, inclusive, participar da elaboração desses documentos.

4.2.2 A efetivação das práticas de integração ensino-serviço no processo de formação profissional em saúde da ETS/CEPT/UNIMONTES

A integração ensino-serviço surge como proposta política e metodológica para a formação de trabalhadores sem qualificação ou formação específica. É, portanto, uma especificidade das Escolas Técnica do Sistema Único de Saúde (ETSUS). O público-alvo são, sobretudo, os alunos que já atuam no setor de saúde e desenvolvem parte da carga horária do curso nas redes de serviços do SUS, num processo de ensino-aprendizagem. Nesse contexto, pressupõe o trabalho como instrumento educativo orientado pela práxis, em uma perspectiva transformadora da realidade.

Desse modo, observaram-se as seguintes particularidades da realização das práticas de integração ensino-serviço no processo de formação profissional em saúde da ETS/CEPT/UNIMONTES: as capacitações dos docentes, a preparação dos alunos para as práticas dos serviços, o papel dos docentes no processo de ensino-aprendizagem, os horários e os locais da realização das práticas nos serviços, as características e as metodologias na relação teoria e prática, bem como a elaboração dos conteúdos e a organização curricular dos cursos técnicos da ETS/CEPT/UNIMONTES.

4.2.2.1 As capacitações dos docentes

Os docentes são profissionais essenciais ao processo de transformação da sociedade. O êxito das atividades de ensino-aprendizagem depende, sobretudo, dos docentes, da sua

formação e das suas condições de trabalho. Assim, a formação da docência deve ser um processo permanente, que envolve conteúdos das diversas áreas do saber e do ensino.

Para isso, é necessário ampliação da consciência crítica sobre suas práticas educativas, no sentido de valorizar outros conhecimentos que não só os cognitivos, mas os que envolvem a capacidade para decidir, rever os fundamentos teóricos que lhe foram passados, confrontando com a realidade da sala de aula e da escola como um todo, o que pressupõe ser crítico sobre essa realidade. (LEÃO, 2009, p, 28)

Pesquisou-se acerca das capacitações realizadas para os docentes, no que tange às práticas de integração ensino-serviço na ETS/CEPT/UNIMONTES. Observou-se, conforme expressam os coordenadores C1e C2, que as capacitações aconteceram antes e durante os cursos, sendo apresentadas as propostas pedagógicas da ETS/CEPT/UNIMONTES, tanto para o curso Técnico em Farmácia como para o curso Técnico em Saúde Bucal.

Nós tivemos dois dias de capacitação muito boa, muito bem planejada, muito recurso didático, muito material. E, na segunda etapa, nós tivemos de novo da mesma forma. Foi menor porque eram menos cidades, e também alguns profissionais que já tinham trabalhado na primeira etapa trabalharam na segunda. Então foi um evento menor, porém com a mesma complexidade. (C1)

A equipe pedagógica da Escola Técnica de Saúde (ETS) ofereceu capacitação pedagógica antes do início das aulas do curso. Realizaram-se reuniões pedagógicas mensais, nas quais se discutiu a proposta pedagógica da escola e da educação profissional, além das reais necessidades de formação dos alunos e as necessidades do serviço no âmbito do SUS. (C2)

Ainda conforme depoimentos do coordenador C1, as práticas de integração ensino-serviço foram evidenciadas nas capacitações quando se relacionavam ao estágio supervisionado:

A integração ensino-serviço é evidenciada na capacitação, porque o estágio supervisionado do curso tem três módulos. O primeiro módulo tem 100 horas de estágio supervisionado, no segundo mais 50 horas e no terceiro 50. E o estágio nosso sempre foi assim, em todo o tempo do curso aqui de extrema responsabilidade, é 100% de presença, não aceito falta no estágio, é um estágio supervisionado e ele acontece no serviço público. (C1)

Nos discursos dos docentes dos GF1 e GF2, tanto no curso Técnico em Farmácia como no curso Técnico em Saúde Bucal, houve capacitações pedagógicas que demonstravam os objetivos, as metodologias do curso, bem como a relação teoria- prática nos serviços:

No momento em que eu estive lá, houve umas aulas de capacitação. Como eu era professora de estágio, teve essa capacitação acho que em três momentos e que eles colocaram o objetivo e qual a metodologia que eles queriam que a gente aplicasse no campo lá com eles. Era mais a prática nos serviços usando a teoria que eles já tinham visto em sala de aula na prática mesmo, fazer a prática em consultório odontológico e nas unidades básicas de saúde. (D3)

Os docentes foram capacitados, mas a capacitação era no formato de reuniões com a coordenação para a gente entender qual que era o processo, quem eram os estudantes, qual era o campo de trabalho deles. Nesse sentido, eram feitas essas capacitações desse corpo docente, para entender como que era o processo dessa formação. (D8)

Ao considerar a necessidade de interdisciplinaridade dos conteúdos teóricos e os conteúdos de estágio, pôde-se verificar um ponto frágil do processo, pois os docentes que atuavam na parte teórica não participavam das capacitações e/ou reuniões das práticas de integração ensino-serviço no curso Técnico em Saúde Bucal, conforme depoimento do docente do GF2:

Para as práticas eu não sei te falar como que foram as capacitações, porque eu atuei na parte teórica, e a parte prática era feita no serviço do município. Eu sei que tinham reuniões em vários momentos com a coordenação e esses professores que eram tipo preceptores do estágio. (D4)

Tal situação contraria a organização do currículo integrado, pois, segundo Pereira (2004, p. 244) “no currículo integrado, as áreas de conhecimento não estão isoladas, possibilitando, por exemplo, que o mesmo conceito seja trabalhado por áreas diversas, o que favorece a interdisciplinaridade.”

A ETS/CEPT/UNIMONTES promoveu, também, o curso de Especialização em Docência para Educação Profissional, em parceria com a Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio (EPSJV), da Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ), no ano de 2003. Assim, segundo os docentes D1 e D2, alguns professores dos cursos técnicos tiveram a oportunidade de realizar um curso pioneiro em Educação Profissional, iniciativa que muito contribuiu para o processo de ensino-aprendizagem, uma vez que a maioria não estava formalmente habilitada para docência. Assim, tiveram a chance de aprofundar os conhecimentos sobre a educação, e mais especificamente sobre a educação profissional. Conforme depoimento dos docentes do GF2:

A gente já tinha feito uma formação, uma pós-graduação em Docência para Educação Profissional, e alguns dos professores desse curso tinham feito esse curso orientado, articulado pela própria escola, pela própria UNIMONTES. (D1)

Antes de a gente implantar o curso, nós fizemos um curso de Pós-Graduação em Docência para Educação Profissional. Então foi o curso que eu acho que ajudou bastante. Eu não sou professora, eu não sou pedagoga, eu sou farmacêutica, eu acho que caí de paraquedas dentro da docência. Eu não tinha muita noção, e esses cursos me ajudaram bastante, tanto o de capacitação que foi mais curto, quanto esse da docência. Foi um horizonte aberto para mim. (D6)

4.2.2.2 A preparação dos alunos para as práticas dos serviços

No que se refere à preparação dos alunos para as práticas de integração ensino-serviço, primeiramente a pesquisa investigou em qual momento do curso os alunos iniciaram a prática dos serviços. Conforme os relatos dos egressos do GF3 e GF4, foi a partir do segundo módulo, tanto no curso Técnico em Saúde Bucal, como curso Técnico em Farmácia. Cumpre salientar que os alunos já estavam inseridos nos serviços, conforme depoimentos a seguir:

Na verdade nós já trabalhávamos na área. Era dividido em módulos. Desde o segundo módulo é que a gente começou a ver prática mesmo. (E2)

No caso meu e dela, nós duas já trabalhávamos no consultório odontológico, então para a gente já tinha começado a prática há muito tempo, só que quem não trabalhava no setor foi começar depois de uns seis meses. (E5)

A partir do segundo módulo, a grande parte do curso, devido ao fato de a maioria ser do hospital, tinha uma grande parte que era da farmácia, que trabalhava na farmácia, então a gente já tinha esse contato com a prática. A gente tinha os professores que também faziam parte da farmácia, a D6, os professores que trabalhavam, então a gente já tinha essa prática, mas no curso em si foi a partir do segundo módulo que a gente começou ter a prática. (E6)

Ao analisar os depoimentos, pôde-se verificar que os docentes preparavam os alunos para vivenciarem a realidade dos serviços, conforme expõe os coordenadores C1 e C3. No curso Técnico em Saúde Bucal, o material para ser usado nas práticas era preparado dentro da sala de aula, e os produtos eram apresentados para os alunos antes da realização do estágio. Já para o curso Técnico em Farmácia, além da aula prática, outros recursos contribuíram para os alunos vivenciarem as práticas dos serviços, como vídeos, filmes, estudos de caso, caso

prático, palestras de outros profissionais colaboradores, as próprias visitas técnicas, entre outras estratégias.

Eles (os professores) preparavam (os alunos), todos de modo geral (...). Todo o material que vai ser usado no estágio é feito dentro da sala de aula. Dentro da sala de aula eles (os alunos) fazem cartazes, eles fazem roupas, fazem fantoche, fazem roupa tipo macacão, uniforme com desenho de um dente, preparam as palestras, apresentam para os colegas. E essas palestras são apresentadas dentro da sala de aula para os colegas na presença do professor, é feito um comentário quando termina - uma crítica construtiva. Se o professor sentir que precisa melhorar, eles vão melhorar e vão tornar a apresentar. Enquanto o professor não sentir que eles podem sair para falar lá fora, eles não vão. E a carga horária do curso já é planejada com tempo suficiente para que tudo isso aconteça na sala de aula. Essa parte de promoção de saúde, como eu acabei de falar, eles apresentam tudo em sala de aula, e a parte que a gente chama de técnicas auxiliares, o professor traz para sala de aula, dentes naturais extraídos ou modelos de acrílico que é comprado em dental e traz todo o material (...). Então, tudo que está dentro das atribuições, eles fazem na sala de aula. Então quando eles vão para o estágio, eles já fizeram tudo aquilo em sala de aula. (C1)

Então as próprias aulas, tanto quanto mais dinâmicas: aula teórica, você trazendo para dentro da sala de aula os produtos para que os alunos pudessem manipular, pudessem sentir o odor, pudessem sentir a questão da gramatura, da espessura, etc. A partir daí, levando todo esse material para o laboratório, além da aula prática, vídeos, filmes, estudos de casos, caso prático, palestras de outros profissionais que já estão na área e que foram levados para dentro da instituição para ministrar item específico de uma determinada disciplina. As próprias visitas técnicas também contribuíram para o aluno ter a capacidade de ver efetivamente como é que o curso se processa, e aí o campo se abriu de forma mais efetiva. Então as ações que os professores faziam em sala de aula eram caracterizadas dessa forma, buscando novas alternativas. Vamos pensar assim, ministrar o conteúdo, trazer a teoria-prática bem mais próxima do aluno, já que o curso técnico é um curso rápido. (C3)

Conforme também relatam os egressos do GF3 e GF4, dos cursos Técnicos em Saúde Bucal e Farmácia, os docentes fizeram uma preparação para os alunos vivenciarem a práticas dos serviços no processo de integração ensino-serviço, apresentando a teoria e a prática e demonstrando a forma correta de trabalhar.

O professor mostrava para a gente qual era a forma correta. Assim, às vezes a gente faz alguma coisa e acha que está fazendo certo, mas aí é aprender como que se deveria trabalhar mesmo, qual a forma correta. (E3)

Para nós foi muito bom porque a maioria dos professores já trabalhava com isso. Principalmente para mim, foi bom demais, a supervisora minha, a gerente minha aqui era professora, então tudo que ela falava aqui levava para

a gente lá no curso. Eu já estava habituado, já fazia aqui com ela, então fui fazer para observar o curso, para ter um nível. (E7)

Eles preparavam, falavam com a gente como que era, como que você tinha que chegar lá no estágio, como que você tinha que comportar no estágio. Foi numa escola com uma simulação supervisionada. Cada estágio era uma coisa que a gente fazia. Nós começamos com simulação supervisionada, palestra na escola, então nós fomos preparados. (E10)

4.2.2.3 O papel do docente no processo de ensino-aprendizagem

No âmbito do papel do docente no processo de ensino-aprendizagem, conforme relatos dos coordenadores C1 e C2, constatou-se que uma grande parte dos docentes estava inserida nos serviços de saúde.

Muitos dos nossos professores trabalhavam no serviço público, eles já vinham com aquele conhecimento e já falavam na sala a linguagem do serviço público. (C1)

Foram selecionados professores com envolvimento no serviço público e farmacêutico do HU e de outras instituições, justamente para que as discussões e problematizações valorizadas em sala de aula e durante as práticas possibilitassem a integração desejada. (C2)

Conforme relatam os docentes do GF1 e GF2, o papel dos professores no processo de integração ensino-serviço dos cursos Técnicos em Saúde Bucal e em Farmácia foi considerado relevante, na medida em que suas experiências profissionais foram exemplificadas durante as aulas, de forma a integrar a teoria à prática:

O aluno tinha aquele respeito porque ele sabia que além do professor estar com ele na sala de aula, o professor trabalhava junto com ele lá no hospital. Então essa integração eu achava legal, que era o respeito, porque o professor mostrava para ele e vivenciava com ele na prática sem esconder, era a olho visto, eram pessoas adultas, então a percepção dele de aprendizagem eu achava muito interessante. (D1)

O docente mostra os caminhos mesmo. O aluno estava na prática, as dúvidas surgiam e o docente encaminhava essas dúvidas e instigava o aluno a procurar na parte teórica essas resoluções, resolver esses problemas. Então ele é só um mediador da prática - ele instituía a prática e fazia com que a teoria calçasse essa prática. (D3)

(O papel do docente) era auxiliar em tudo que a gente podia. Assim, auxiliava quanto aos conhecimentos teóricos, porque às vezes eles sabiam até a prática, mas não sabiam o porquê de estar realizando aquilo. A gente auxiliava nesse sentido, no conhecimento teórico e tentava dar algumas dicas, trabalhar com certo tipo de público que utiliza tal didática. (D7)

Como eu estou falando, a gente dava muitos exemplos da nossa vida, por estar trabalhando na área, então a gente tinha a prática. Por exemplo, vou dar um exemplo de farmácia hospitalar. Foi um dos conteúdos com que eu trabalhei; eu tinha 15 anos de experiência em farmácia hospitalar, então eu contava casos que acontecia. Eu já trabalhei em farmácia de manipulação, então eu contava casos, coisas do cotidiano, da prática. (D9)

4.2.2.4 Os horários e os locais da realização das práticas nos serviços

Em se tratando dos horários e locais da realização das práticas nos serviços, pôde-se verificar que houve uma intensificação durante os estágios supervisionados. Tais práticas ocorreram dentro do horário de trabalho, no caso do curso Técnico em Saúde Bucal, e no Curso Técnico em Farmácia aconteceram fora do horário de trabalho dos alunos.

Conforme expressam o docente do GF1 e os egressos GF3, do curso Técnico em Saúde Bucal, para os estágios supervisionados realizados nas unidades de saúde foram feitos remanejamentos. Assim, os alunos trabalhavam em uma unidade de saúde e realizavam o estágio em outra, dentro do próprio horário de trabalho.

O estágio supervisionado acontecia dentro do horário de serviço. Eles saíam da unidade onde trabalhavam e iam para outro lugar fazerem o estágio, dentro das 40 horas semanais deles. (D3)

No meu caso, porque eu trabalho aqui no Santo Antônio II, eu fiz estágio aqui, então é bem próximo, então foi muito bom. A gente foi conduzido para mais próximo de casa e não teve custo de nada, de ônibus, essas coisas, e tudo que eu faço no PSF é feito aqui. Então foi ótimo essa parte prática. (E4)

O estágio supervisionado era dentro do horário de trabalho. Eles liberavam para a gente fazer o estágio. Eu fazia 40/horas semanais. Nós éramos liberados quatro horas por dia para fazer o estágio de manhã ou à tarde. Eu fazia estágio em outro bairro. Não era no mesmo lugar onde eu trabalhava não, era no PSF. Quando era em escola, eu tive sorte porque a escola está no fundo do PSF, eu fiz estágio no Jason. Só teve um no Doutor João Alves que foi mais longe. Eu tive sorte de só pegar escola pertinho, porque lá no curso eles fizeram seleção, um sorteio e eu fui sorteado para estagiar na escola no fundo da minha casa. (E10)

Quanto ao curso Técnico em Farmácia, o estágio supervisionado aconteceu além dos horários de trabalho, conforme esclarecem os relatos dos egressos do GF4 e do coordenador C3.

Era na hora extra fora do curso que a gente fazia o estágio. (E6)

Quando você estava no trabalho, estava assumindo a sua função dentro daquele horário de trabalho, só então nos estágios é que aquele horário era só para o aprendizado do estágio. Então o estágio era além do serviço. (E8)

Aqui no caso do Hospital Universitário, além de eles cumprirem o estágio obrigatório em áreas específicas, foram feitos convênios com algumas drogarias, algumas farmácias. Aqui na instituição eles tinham carga horária efetiva, ou seja, os servidores tinham 6 horas de trabalho numa função x, a partir daí abria-se o campo para que eles pudessem vivenciar a atividade na área da farmácia específica nas horas que eles pudessem estar disponíveis. Ele trabalha aqui na parte da manhã, à tarde ele estava livre e ele poderia ficar aqui na área específica da farmácia. (C3)

Além dos horários de estágio, todas as oportunidades para o processo de ensino-aprendizagem foram aproveitadas, conforme o relato do docente do GF4:

Eles tinham uma hora à parte, mas como eu era professora e eles eram da equipe lá, então eu aproveitava todas as oportunidades que eu tinha para fazer isso, mas, além disso, a gente tinha os horários de estágio. (D6)

Para o curso Técnico em Saúde Bucal, os locais destinados aos estágios supervisionados foram as escolas, creches, unidades de saúde da prefeitura, entre outros, conforme afirmou o coordenador C1:

Então, no módulo I, ele (o estágio) acontece nas escolas municipais e estaduais, nas creches municipais, onde é feita a promoção de saúde. No módulo II, os alunos vão para consultórios odontológicos das escolas municipais e estaduais. No módulo III, eles vão para as unidades da Estratégia de Saúde da Família, também trabalhando como estagiário, mas sempre dentro das instituições de saúde pública. (C1)

Ainda conforme o relato do C1, o curso Técnico em Saúde Bucal tem 200 horas de estágio supervisionado, sendo este desenvolvido em diversos eventos de promoção da saúde, possibilitando aos alunos a realização das práticas dos serviços, desde que supervisionadas por um professor:

O curso tem 1.400 horas de aula, sendo 1.200 horas teórico-práticas (...), que acontecem na sala de aula ou em vários ambientes da escola, além de 200 horas de estágio supervisionado. Então, eles fazem esse estágio em escolas, creches, ou muitas vezes também eles iam, por exemplo, no Dia do

Voluntariado, à prefeitura ou à FIEMG, quem estivesse organizando, pedia e a gente mandava uma equipe para lá trabalhar a manhã inteira, outra turma ia trabalhar à tarde toda para poder fazer as atividades de promoção de saúde. E a gente contava como estágio, desde que fosse um professor acompanhando. Se não tivesse um professor acompanhando, a gente não poderia considerar como estágio. Também nós participamos de muitas atividades do Rotary. Por exemplo, o Rotary tinha um dia de campo, no qual fazia um dia inteiro num distrito aqui de Montes Claros, a gente pegava um ônibus de gente e levava para lá. Então ficavam uns fazendo promoção de saúde, fazendo escovação supervisionada, outras fazendo palestra, outras educação de saúde bucal individualmente com as pessoas. A gente diversificava de forma que todas as pessoas que iam tivessem atividade para fazer o dia inteiro. E aí a gente contava como estágio, repito, desde que tivesse professor. Eu sempre ia junto, então, além do professor que ia para acompanhar, eu também acompanhava (...). Além disso, tinham dois professores de Igreja Evangélica que levava a aluna para fazer uma palestra na igreja dela, ela estava lá presente, então ela testemunhava para nós que aquelas duas alunas fizeram uma palestra lá, então ali a gente contava uma hora, duas horas de palestra lá que ela ficou naquela igreja. Então é bem diversificado. A gente fazia nesse Centro de Convívio Ana Campos, parece que recebe crianças vítimas de maus-tratos dos pais, nós tivemos atividades lá também mais de uma vez. Então, assim, esse tipo de atividade sempre tinha a presença do professor. (C1)

Em se tratando do curso Técnico em Farmácia, os locais destinados às práticas foram no próprio HU, na diluição, na manipulação, no almoxarifado, na farmácia central e em farmácias comerciais, distribuidora de medicamentos e centros de saúde, conforme afirma o docente do GF4:

Não foi só nas farmácias do HU. Eles conheceram farmácias de manipulação, e na de manipulação, como tem a dispensação também, porque todas as farmácias têm a parte de dispensação, ou seja, a venda de medicamento industrializado. Então, eles conheceram desde os medicamentos industrializados até à venda do medicamento manipulado. (D9)

4.2.2.5 As características e as metodologias na relação teoria-prática do processo de ensino-aprendizagem

Quanto às características do processo de ensino-aprendizagem dos cursos da ETS/CEPT/UNIMONTES, conforme relatos dos coordenadores C1 e C2, alguns aspectos foram considerados relevantes no desenvolvimento das práticas de integração ensino-serviço, tanto no curso Técnico em Saúde Bucal como no curso Técnico em Farmácia, tais como: aulas teórico-práticas, construção de material para o estágio dentro da sala de aula, valorização da realidade dos serviços, de forma a possibilitar aos alunos o conhecimento das especificidades inerentes ao exercício profissional.

As nossas aulas teórico-práticas reforçam muito essa questão prática. Nas aulas teóricas elas não são só teóricas não, nós temos muita prática. E todo o material que vai ser usado nas palestras, nos teatros, nas estratégias que eles fazem de promoção de saúde é feito todo dentro da sala de aula. (...) Nós precisamos de uma sala maior, porque quando começam as aulas práticas é um agito, elas constroem o material que vai usar no estágio, a gente manipula material dentro da sala de aula, e durante as aulas de escultura aí elas vão esculpir em cera, esculpir dente em cera e é aquela coisa. (C1)

A proposta pedagógica da escola e do curso em questão valorizou a realidade do serviço público de saúde, no âmbito do SUS, suas necessidades, normas dos serviços de saúde e normas farmacêuticas, fontes de financiamento e a formação por competências. O processo ensino aprendizagem em si valorizou todas as possibilidades de atuação na área, ou seja, foi preparado um programa que possibilitasse aos alunos o conhecimento das diversas características do serviço farmacêutico, como: características dos medicamentos (alopáticos, homeopáticos fitoterápicos), da farmácia hospitalar em si, normas e formas de funcionamento, organização/armazenamento/estocagem de medicamentos; dispensação, processo licitatório (licitação de medicamentos/pregões públicos); legislação farmacêutica; ética profissional; entre outros conteúdos. (C2)

No que se refere às metodologias de ensino-aprendizagem, para o curso Técnico em farmácia pôde-se verificar que a metodologia problematizadora e os projetos integrados são evidenciados, conforme exposto pelo coordenador C2:

Todos os conteúdos foram explorados, valorizando a problematização, hoje muito conhecida como metodologia ativa. Os alunos desenvolviam projetos modulares de aplicação dos conhecimentos de forma interdisciplinar, coletiva, solidária e voltada para a educação na saúde. Eram os chamados projetos integrados, previstos no PPP da Escola. A metodologia adotada valorizava a problematização, por meio do desenvolvimento de um currículo integrado. (C2)

De acordo com Chirelli (1999), a metodologia problematizadora designa um tipo de estratégia de ensino que se baseia em observação da realidade, reflexão e ação, tendo destaque a relação ensino-serviço da saúde. Enfatiza-se o “aprender fazendo” e a aprendizagem que decorre do trabalho em grupos e com a equipe multiprofissional. A metodologia problematizadora significa a discussão de um assunto, de uma pergunta ou um problema, servindo também para situar o assunto baseado nos conhecimentos prévios de uma pessoa ou grupo, ou em um levantamento bibliográfico para o embasamento de uma pesquisa.

Conforme também relatam os docentes dos GF1 e GF2, para o curso Técnico em Farmácia e para o Curso Técnico em Saúde Bucal, no que se refere às metodologias utilizadas no processo de ensino-aprendizagem, ressaltou-se a valorização da realidade dos serviços de

saúde, nas práticas de integração ensino-serviço desenvolvidas nos cursos da ETS/CEPT/UNIMONTES.

A minha matéria é uma parte mais teórica, a gente usava alguns recursos didáticos clássicos de retroprojeter, giz, debate em grupo (...). A gente tinha muita discussão em grupo, muita participação em grupo, e trazia muitos estudos de caso de realidade, que eles viviam lá no serviço, algumas práticas, algumas atividades, o que deveria fazer era discutido. (D1)

Na parte da odontologia, nós tínhamos as atividades práticas que eram inseridas no processo durante o curso dependendo de cada disciplina. Então nós tínhamos as atividades que eram executadas dentro de sala de aula, outras eram extraescolares porque eram nos locais onde tinham os dentistas que trabalhavam e eles faziam acompanhamento. Também fazíamos visitas a laboratórios para eles visualizarem o trabalho para aprender. As técnicas de aprendizagem também eram aprimoradas a cada dia. (D2)

A gente dava a parte teórica do curso, depois levava o aluno para a parte prática, mesmo em forma de estágio ou mesmo aqueles que já estavam trabalhando dentro do hospital. Então, tinham as Práticas Integrativas, que você integrava todas as disciplinas e uma parte prática. Por exemplo, tudo o que você usava durante o curso era ensinado e o aluno aprendia, aplicava no serviço. A gente estudava, por exemplo, o grupo farmacológico, a gente chegava ao hospital, na farmácia ou onde ele estava fazendo o estágio e via tudo relativo àquele grupo dentro de uma prescrição médica e quais os riscos que ele corria de um erro dentro daquela prescrição, na falta de atenção dele, na hora de pegar, qual risco trazia para ele. Então ele teve uma consciência maior do que estava fazendo. Na parte da humanização, ele passou a enxergar o paciente não como uma prescrição, mas o paciente 'pessoa doente' que estava ali precisando da gente. Isso melhorou demais dentro do hospital. (D6)

Os depoimentos do docente do GF1, do curso Técnico em Saúde Bucal, ressalta a metodologia problematizadora na relação teoria e prática do processo de ensino-aprendizagem dos cursos técnicos da ETS/CEPT/UNIMONTES. A relação teoria e prática ocorreu durante as aulas e nos momentos do estágio supervisionado.

Antes de elas irem para a prática, Elas tinham as atividades dentro da escola onde eram individuais: desenvolvimento através de teatros, seminários, a gente fazia muito debates. Nós trabalhávamos também a questão de perguntas de problematização. No final das contas, a maioria delas já trabalhava em consultórios ou em PSF (Programa de Saúde da Família, hoje chamado ESF – Estratégia de Saúde da Família) dentro de prefeituras, então elas traziam muito do que elas sabiam. Então a gente trabalhava muito com a problematização, com o conhecimento delas a gente aprimorava as técnicas e trabalhava com elas o que era certo naquilo que elas estavam trabalhando. Era um trabalho bem legal. (D2)

A ligação teoria e prática era nos momentos de estágio que eles já iam mesmo, dependendo do tipo da aula às vezes a gente ia dar um exemplo, citar os acontecimentos até daquele dia que ocorreu. Às vezes você está dando aula, você acabou de vivenciar. Então, particularmente, eu levava meus alunos muito para essa noção da prática, mas sem perder a parte científica, a teoria, que é necessário. (D5)

Em se tratando do curso técnico em Farmácia, a relação teórico-prática no processo de ensino-aprendizagem, na visão do egresso do GF4, ocorreu na fase dos estágios, na qual houve uma maior ampliação dos conhecimentos. A relação teoria e prática foi um grande aperfeiçoamento, conforme relata o egresso do GF5, nesse momento que foi possível perceber os erros cometidos, principalmente no que se refere a Biossegurança:

Na minha opinião, o que contou muito a prática foi na fase dos estágios. Quando iniciava os estágios, a gente podia ver mais a teoria na prática. Eu trabalhava em farmácia e, na época, fui fazer o curso, porque para você trabalhar você tem que trabalhar com competência, com conhecimento, foi o que me levou a fazer o curso. Na minha opinião, uma coisa completa a outra. À medida que a gente ia adentrando ao estágio, a gente ia se interessando mais ainda porque a gente podia ver aquilo que a gente já trabalhava sendo aplicado até então, porque nós começamos na prática e depois na teoria, porque fomos fazer um curso para nos capacitarmos para dar continuidade a esse conhecimento. (E8)

Para mim, foi bom demais, porque me aperfeiçoou demais. Eu tinha um pouco de conhecimento, mas na realidade nunca é o que a gente pensa que a gente sabe. A gente nunca sabe tudo. Quando eu vi a prática mesmo, eu vi que tinha muita coisa que a gente fazia errado. Principalmente as questões de biossegurança, eu aprendi muita coisa. Eu trabalhava em consultório particular e eu não tinha aquele conhecimento sobre biossegurança, aí quando eu fui para o estágio mesmo e que o professor começou a mostrar para a gente os riscos que a gente corria ali manuseando (...). Foi muito bom, eu cresci muito com o conhecimento nos estágios e mesmo na teoria também. Na teoria você vê cada coisa pelo nome, cada instrumental daquele tem um nome. Aprendi tudo no curso. (E10)

4.2.2.6 A elaboração dos conteúdos e a organização curricular dos cursos técnicos da ETS/CEPT/UNIMONTES

A seleção dos conteúdos de ensino e o seu significado para o curso Técnico em Saúde Bucal, conforme expressa o coordenador C1, todos os conteúdos foram elaborados em um processo interdisciplinar, para possibilitar um aprendizado crítico e reflexivo acerca da realidade dos serviços.

Eu coloquei no plano de curso a primeira disciplina Sociologia do Trabalho, uma disciplina pequena para gerar no aluno aquele gosto pelo trabalho, não entrar naquele curso para aprender uma profissão, sentindo que a profissão é um fardo que ele vai carregar pela vida inteira, mas sentir prazer no trabalho que ele fosse fazer. Então essa disciplina tem esse objetivo. São só 20 horas. Depois a gente entra com uma disciplina de pré-requisito pelo menos dois meses para que eles sedimentem um pouco de conhecimento e possam realmente começar levar informação para a comunidade tendo já essa informação. Então a gente fez esse plano de curso dessa forma, com essa disciplina, depois uns dois meses de pré-requisito. Depois, à medida que terminam as disciplinas, a gente vai entrando com outras, mas sempre com aquele cuidado de colocar uma que vai ajudar para que eles compreendam a próxima que vai vir. (C1)

No curso Técnico em Farmácia, segundo os relatos do coordenador C2 e do docente D6, a organização curricular foi elaborada a partir de reflexões do ensino e da aprendizagem como um processo, no qual todas as etapas do curso são valorizadas, de forma que o aluno possa compreender o mais próximo possível a realidade dos serviços.

Foram elaborados planos de ensino para cada eixo temático (disciplinas), nos quais constavam os objetivos gerais da formação e os objetivos específicos do eixo temático. A partir dos objetivos e da ementa do eixo, foi elaborada a metodologia a ser aplicada durante as aulas. Por entendermos o ensino e a aprendizagem como um processo, em que todas as etapas do curso devem ser valorizadas, não só as aulas de cada eixo foram programadas/planejadas para uma realidade, como também os projetos integrados, desenvolvidos em cada um dos módulos do curso. Os roteiros de estágio também foram elaborados de acordo com os objetivos da formação técnica em farmácia, prevista no plano de curso. De acordo com cada competência profissional prevista no Plano de Curso, foram pensadas atividades a serem realizadas durante o estágio. (C2)

Nós pegamos o que seria mais importante para o aluno, porque não dá tempo de fazer tudo, então nós pegamos aquilo dentro da experiência dos professores e do próprio profissional que iria acompanhar esse estágio. Porque na realidade, nós, professores, não tivemos condição de acompanhar todos os alunos, então cada farmácia tinha uma pessoa designada para acompanhar aquele estágio, e o conteúdo foi de acordo com aquele ministrado no curso, o que ele tinha que fazer dentro da função dele dentro daquele serviço. E, além disso, a gente expandiu um pouco mais, porque quando nós fizemos o plano de estagio eu tinha a experiência de trabalhar na farmácia hospitalar e tinha a experiência de trabalhar na farmácia comercial, porque eu trabalhava, inclusive alguns fizeram estágio comigo também na farmácia comercial, na drogaria. Então ele repassava ali por todas as etapas do serviço, mesmo que fosse um serviço que não fosse direcionado para ele, mas a gente mostrava a parte de gerenciamento, que ele teria a condições de no futuro assumir essa parte de compras, administração de resíduo, essas coisas todas. E dentro do hospital, nós os preparamos em todas as áreas da farmácia hospitalar que ele poderia atuar. (D6)

Dessa forma, ao sintetizar a efetivação das práticas de integração ensino-serviço no processo de formação dos cursos técnicos da ETS/CEPT/UNIMONTES, evidenciou-se que o processo é extenso, frágil, contudo, mostra-se relevante para a aprendizagem dos alunos e para as transformações na área da saúde. O primeiro passo foi a capacitação para os docentes, que aconteceu antes e durante os cursos técnicos, momento em que foram apresentados os objetivos, as propostas metodológicas, bem como as práticas de integração ensino-serviço que se destacavam nos estágios supervisionados. No entanto, houve docentes atuantes na parte teórica que não participavam das capacitações e reuniões direcionadas à prática/estágio supervisionado.

Em seguida, os docentes prepararam os alunos para vivenciarem as práticas dos serviços. Desse modo, o papel do docente foi relevante, na medida em que as suas experiências do cotidiano foram exemplificadas durante as aulas. Cumpre ressaltar, contudo, que, em um dos cursos, o estágio supervisionado aconteceu fora do horário de expediente e do local de trabalho do aluno.

Quanto às características e às metodologias na relação teoria e prática do processo de ensino-aprendizagem, observaram-se aspectos relevantes, como aulas teórico-práticas, a construção, dentro da sala de aula, do material do estágio supervisionado e a valorização da realidade dos serviços de saúde. Evidenciaram-se, também, a metodologia problematizadora e os projetos integrados no processo de formação em saúde dos cursos técnicos. A relação teoria e prática foi intensificada nos momentos do estágio supervisionado.

Quanto à elaboração dos conteúdos e à organização curricular, pôde-se notar que foram elaborados mediante um processo interdisciplinar, para permitir uma formação crítica e reflexiva da realidade dos serviços, baseada no currículo integrado. Portanto, entende-se que, na ETS/CEPT/UNIMONTES, houve dificuldades de implementação do currículo integrado, pois, embora haja uma preocupação com a interdisciplinaridade, o currículo se dá sob forma de disciplinas que se interligam umas as outras. Desse modo, nessa instituição, os métodos oscilam entre o currículo baseado em disciplina e o currículo integrado.

4.2.3 As fragilidades na realização das práticas de integração ensino-serviço no processo de ensino-aprendizagem da ETS/CEPT/UNIMONTES

Esta pesquisa buscou verificar, também, as dificuldades enfrentadas na realização das práticas de integração ensino-serviço no processo de formação em saúde da

ETS/CEPT/UNIMONTES. Assim, pôde-se perceber que houve algumas divergências entre o planejamento e a execução das práticas de integração ensino-serviço da ETS/CEPT/UNIMONTES.

Na opinião dos coordenadores C1 e C3, algumas fragilidades de ordem administrativo/financeira foram destacadas. No Curso Técnico em Saúde Bucal, apontaram os baixos valores pagos aos professores de estágio. Já no curso Técnico em Farmácia, mencionam a ausência de um laboratório multifuncional.

A única dificuldade foi o baixo custo pago aos professores de estágio. Então eles sentiam uma dificuldade muito grande de dispensar aquele tempo grande com as alunas para receber um valor tão pequeno, e isso realmente era uma dificuldade. Eu falei isso muito em reuniões, que no próximo convênio que tiver, no próximo projeto, se não aumentar o valor pago para os professores de estágio, não vai conseguir quem dê estágio. (C1)

Penso que ausência de laboratório multiprofissional foi um item que possa ter sido uma fragilidade. Seria um laboratório que serviria para todos os cursos. Então vários instrumentos, por exemplo, trabalhados num laboratório da área específica da saúde para os cursos técnicos, poderiam ser melhor colocados. (C3)

Na percepção dos docentes do GF1, no que se refere ao curso Técnico em Saúde Bucal, faltou um consultório modelo dentro da ETS/CEPT/UNIMONTES. Além disso, houve problemas relacionados aos horários para cursar o estágio, uma vez que alguns chefes foram resistentes quanto à necessidade de liberarem o aluno para o cumprimento desta etapa crucial no processo de formação.

A dificuldade maior foi que nós não tínhamos um ambiente favorável: não tínhamos laboratório; não tínhamos um consultório lá dentro, pelo menos um para que elas trabalhassem e conhecessem os equipamentos, como eles funcionavam e como eles deveriam ser cuidados. Então, assim, a gente tinha que procurar alternativas em outros lugares. Eu acho que a formação técnica voltada para a prática funciona quando há demonstração e o restante a gente pode levar a turma e criar alternativas. Essa foi minha maior dificuldade. (D2)

O horário incompatível foi uma dificuldade. Por exemplo, o curso era à noite e o estágio tinha que ser de manhã ou à tarde. Não é todo chefe que tem essa questão de estar liberando o aluno. Situação até que os alunos em si não punham muita resistência não, era mais isso mesmo, a incompatibilidade de horário. (D5)

No curso Técnico em Farmácia, houve dificuldades em relação aos locais fora do Hospital Universitário para realização dos estágios, bem como a falta de profissionais para

supervisão dos estágios, pois não havia recursos financeiros para pagamento. Ademais, os alunos tiveram dificuldades para conciliar os horários de trabalho com os horários dos estágios, conforme expressaram os docentes do GF1 e GF2.

Primeiramente, a dificuldade foi encontrar o lugar, foi muito difícil, era muito acordo que a gente tinha que fazer. Em hospital mesmo só conseguimos o HU. Outra dificuldade foi o tempo do profissional para acompanhar o estagiário. O próprio aluno falava “estou meio solto lá”. A gente tinha que ligar, pedir, mas alegavam falta de tempo. Assim, faltou a disponibilidade do profissional e do local para fazer. Às vezes, o próprio aluno, em função do horário de trabalho, tinha dificuldade. Às vezes ele tinha que pegar um sábado ou domingo, e muitas vezes o horário que ele tinha disponível o professor não tinha, o profissional não tinha. (D6)

Mas eu me recordo de dificuldades, por exemplo, de serviços que porventura não abrigassem x alunos naquele momento para receber aquela quantidade de alunos naquele estágio, de abertura mesmo dos locais de serviço para abrigar tantos alunos como estagiários. Então, às vezes, as instituições de ensino têm muita dificuldade quando não há um professor ou a instituição não tem tanta ligação com o serviço para possibilitar que a prática seja efetivada pelo seu aluno. (D8)

Como o estágio do curso Técnico em Farmácia era realizado fora do horário de expediente do aluno, observou-se que os egressos tiveram maiores dificuldades para cumprirem esta etapa do processo de formação. Os egressos do GF4 relataram dificuldades para dedicarem o tempo de folga à realização do estágio. Alegaram, ainda, que se o aluno fosse liberado para fazer o estágio, o aprendizado seria maior e melhor, repercutindo na melhoria do aprendizado e, respectivamente, da qualidade dos serviços prestados.

A dificuldade era devido ao fato de a gente já trabalhar e ter que destinar o tempo de folga para o estágio. No dia de folga, a gente estava no estágio. Então, às vezes a gente saía do serviço e ia para o estágio e para o curso ainda à noite. Então era uma sobrecarga a mais que você não tinha antes de começar o estágio, porque até o momento a gente só trabalhava. (E7)

Eu acho que seria uma coisa boa se o servidor, quando faz um curso para melhorar o seu trabalho dentro da instituição onde atua, tivesse respaldo, apoio dessa instituição nesse aprendizado. Deviam liberar no seu horário de estágio, porque com certeza o seu aprendizado é muito maior e melhor, e você futuramente vai usar dentro da própria instituição, melhorando a qualidade final. (E8)

Para sintetizar as fragilidades na realização das práticas de integração ensino-serviço no processo de ensino-aprendizagem da ETS/CEPT/UNIMONTES, verificaram-se,

anteriormente, pontos frágeis de cunho prático-pedagógico, como o fato de alguns docentes não conhecerem o Projeto Político Pedagógico da ETS/CEPT/UNIMONTES e alguns professores de disciplinas teóricas não participarem das capacitações e/ou reuniões relacionadas às práticas de integração ensino-serviço. Essas circunstâncias apontam para a necessidade de uma maior interação de todo o corpo docente envolvido no processo de formação profissional técnica em saúde nessa instituição em estudo.

Outra grande dificuldade apontada refere-se aos horários para cursar o estágio. É sabido que, conforme os princípios da RETSUS, os alunos devem cumprir parte da carga horária nos seus locais de trabalho. Porém, percebeu-se que isso não aconteceu frequentemente na ETS/CEPT/UNIMONTES, pois, no curso Técnico em Farmácia, por exemplo, o estágio supervisionado foi realizado fora do horário de trabalho.

No que concerne às fragilidades, constataram-se, também, deficiências de ordem administrativa e financeira, como a falta de um consultório modelo para o curso Técnico em Saúde Bucal e a ausência de um laboratório multifuncional para o Curso Técnico em Farmácia.

Quanto aos baixos valores pagos aos docentes de estágio, deve-se ressaltar que esse é problema vivenciado não só pela ETS/CEPT/UNIMONTES, mas também por outras ETSUS, como atesta Borges *et al.* (2012, p. 981):

Contraditoriamente, as ETSUS desempenham um papel relevante na organização do trabalho na saúde no Brasil sem conseguir estabelecer uma relação sustentável do ponto de vista administrativo com seus professores, diante do princípio da integração ensino-serviço, pela falta de subsídios legais para o pagamento de hora-aula.

Desse modo, as ETSUS demandam reformulações do ponto de vista administrativo, nos serviços de saúde, à luz da integração ensino-serviço, que ainda não estão definidas pela administração pública e vêm comprometendo a sustentabilidade dessas instituições.

4.2.4 As mudanças no setor saúde a partir da integração ensino-serviço no processo de formação profissional em saúde da ETS/CEPT/UNIMONTES

Ao investigar os resultados e benefícios na área da saúde com as práticas de integração ensino-serviços no processo de formação dos cursos técnicos desenvolvidos na ETS/CEPT/UNIMONTES, no primeiro momento, observa-se que houve uma evolução nos aspectos profissionais e pessoais para os egressos de ambos os cursos analisados neste estudo.

Conforme relatam os coordenadores C1 e o docente do GF2, depois da realização dos cursos, surgiram os concursos públicos para Técnico em Farmácia no Hospital Universitário Clemente Faria e para Técnico em Saúde Bucal na Prefeitura Municipal de Montes Claros. Assim, com os conhecimentos adquiridos no curso, grande parte dos egressos foi aprovada nesses concursos públicos, tendo a oportunidade de atuarem em suas respectivas áreas de formação. Segundo o egresso do GF3, o curso trouxe benefícios pessoais e profissionais, pois, com a aprovação no concurso, adquiriu a estabilidade no emprego e maior conhecimento nas ações de saúde.

O resultado é o melhor possível (...), por exemplo, no último concurso que a Prefeitura realizou, foram oferecidas 30 vagas para Técnico em Saúde Bucal, sendo que 29 dos candidatos aprovados eram ex-alunas nossas, então isso dá uma satisfação muito grande. (C1)

Então isso foi muito bom, porque a partir daí o hospital começou a exigir técnico, o Estado não tinha o cargo Técnico de Farmácia, esse cargo foi criado dentro do Estado... E o concurso que nós tivemos exigiu o cargo de técnico de farmácia. (D6)

Para nós, o curso trouxe benefícios. Logo após o curso, nós prestamos concurso, passamos no concurso para Técnico em Higiene Bucal. Então adquirimos estabilidade. Para o serviço, para a gente trabalhar bem, é preciso ter uma formação, que oferece conhecimento muito grande. Eu acho que o usuário recebe uma vantagem, que é o profissional capacitado. (E1)

Além disso, conforme afirmou o coordenador C1, os egressos do curso Técnico em Saúde Bucal foram promovidos após a realização do curso. Assim, as instituições de saúde também evoluíram, a partir do momento em que passaram a ter esses profissionais capacitados e atuando em suas áreas de formação.

Nessa segunda etapa, eu fui a uma cidade aqui próxima para instalar o curso lá. Na ocasião, a secretária de saúde não estava na cidade e quem ia nos receber era a chefe de Divisão Odontológica, que era uma ex-aluna nossa. Então para nós foi uma satisfação muito grande porque tinha uma ex-aluna nossa que era chefe da Divisão Odontológica. Em outra cidade aonde fomos a nossa ex-aluna era a secretária municipal de saúde. (C1)

Conforme relata o coordenador C3, do Curso Técnico em Farmácia, a formação profissional em saúde tem sido relevante, pois essa área é muito carente de profissionais técnicos. Esses profissionais são os que, efetivamente, realizam as ações de saúde. Com a formação adequada, passam a trabalhar em prol da melhoria da qualidade dos serviços das instituições de saúde.

Na área da saúde, quaisquer que sejam os cursos efetivamente implantados, implementados e efetivados, eles trazem benefício. A área de saúde é muito carente em relação a uma gama de profissionais, principalmente na área técnico profissionalizante. Os técnicos são os intermediários entre a aplicação de um determinado medicamento e o fornecimento dele e os ajustes específicos são muito importantes. Então ganha a instituição, ganha o aluno, ganha o mercado de trabalho, os empresários, a sociedade em si, pois terão profissionais capacitados e habilitados e que vão trabalhar em prol do melhor serviço, seja numa farmácia de manipulação, num hospital, numa clínica, etc. (C3)

O curso Técnico em Farmácia, cujo processo de formação foi voltado para a integração ensino-serviço, procurou valorizar os trabalhadores inseridos nos serviços, conforme relatam o coordenador C3 e o egresso do GF4. Como consequência disso, a melhoria da qualidade dos serviços nas instituições de saúde foi evidente, pois esses profissionais com conhecimentos técnicos adquiridos no curso passaram a participar mais, a criticar, a dar opinião, a conhecer o serviço a fundo, bem como colaborar em reuniões setoriais, workshops, seminários, etc.

No caso específico dessa turma de técnicos em farmácia, eles já conheciam a instituição, já labutavam aqui dentro, já sabiam como é que era, tiveram a oportunidade de participar, de ter esse ensino, essa aprendizagem diferenciada, que já conhecem aqui numa outra área diferente, uma oportunidade de crescimento profissional e pessoal. Então nós valorizamos esse profissional que aqui estava e aí conseguimos, num dado momento, melhorar o serviço nosso. Então ele, estando aqui em todo esse processo, já executava determinado serviço. O curso forma cidadãos e profissionais críticos, sendo que a criticidade é uma coisa importante, a pessoa amadurece, ela age de forma mais crítica, crescendo como pessoa e profissional. Em outros cursos também, mas nesse caso específico, a instituição ganhou muito em ter estes profissionais aqui dentro capacitados, pois eles criticam, dão opinião, conhecem o serviço a fundo, ajudam em reuniões setoriais, em workshops, em seminários. Então, eles passaram a participar mais, porque antes vamos dizer que seria só ouvintes; agora participam mais porque passaram a ter um conhecimento técnico mais efetivo. (C3)

No meu caso, foi uma oportunidade, porque eu já trabalhava aqui na área de serviços gerais, então foi uma forma de aprender dentro da própria instituição e também fomentar uma área que era mais interessante. Uma oportunidade única, que eu agarrei com força. (E9)

Na opinião dos docentes do curso Técnico em Farmácia, as transformações decorrentes do processo de formação dos egressos foram notórias em vários aspectos, tais como: a consciência do aluno em relação às pessoas, humanização, aprendizado acerca da legislação e do conhecimento técnico-científico. Outro aspecto bastante relevante foi que esses profissionais, antes da formação, tinham responsabilidades restritas no setor, após os

conhecimentos adquiridos no curso, esses egressos aumentaram a autonomia e passaram a assumir as suas responsabilidades sobre as ações realizadas no dia-a-dia. As consequências são evidenciadas na melhoria da qualidade nos serviços prestados à comunidade e no fortalecimento do SUS, conforme relato do docente do GF2:

Eu acho que os resultados foram bons porque, como quase todos ali já trabalhavam na área de saúde, não necessariamente na farmácia, mas já trabalhavam na enfermagem dentro do hospital, tivemos resultados notórios: a consciência desse aluno em relação às pessoas, a humanização, os saberes sobre legislação e conhecimento técnico. Foi bom demais porque a Lei e o Código Civil da Farmácia é bem claro: quando você delega funções, você é responsável por todos. Então, se a gente tinha ali 23 funcionários da farmácia, eu, como responsável do hospital, era responsável pelas ações de 23 pessoas, então isso era um risco para mim dia e noite, porque eu trabalho 24 horas. Qualquer erro que acontecesse eu era responsável, porque antes do curso eles não tinham responsabilidade nenhuma. Depois do curso eles passaram a se responsabilizar. A partir do momento que eles tiveram conhecimento, passaram a dividir as responsabilidades comigo, com o diretor técnico, responsável técnico pelo setor de Farmácia. (D6)

Além disso, conforme relato do docente do GF2, a integração ensino-serviço no processo de formação técnica profissional da ETS/CEPT/UNIMONTES muito contribuiu para a transformação no setor de saúde, pois possibilitou a formação de profissionais aptos a atuar a partir das dificuldades das práticas do dia-a-dia, tendo a oportunidade de integrar a teoria e a prática.

Eu acho uma total absorção dos dados que são discutidos em sala de aula,. Porque na medida em que você vê na prática uma situação que é teórica, que você lê, o estudo se torna uma coisa muito mais agradável até. Não sendo uma coisa tão maçante, tão teórico, só de livro, então se torna mais palpável quando você faz essa integração de teoria e prática. Um profissional antenado com as dificuldades práticas do dia-a-dia, podendo fazer esse link de teoria e prática, e, sem dúvida, vindo de uma discussão de professores que fizeram um preparo para aquilo ali estar acontecendo. Então, para o SUS, para a estrutura que a gente tem, isso é só um ganho, um ganho total porque a gente coloca no mercado um profissional que consegue ser formado a partir de toda essa estrutura. (D8)

No curso Técnico em Saúde Bucal, as mudanças no setor saúde são evidenciadas por meio as práticas de integração ensino-serviço-comunidade. Segundo relato do egresso do GF3, com os conhecimentos adquiridos no curso Técnico em Saúde Bucal e nas práticas de integração ensino-serviço desenvolvidas nas creches, escolas e centros de saúde, constatou-se uma maior conscientização da comunidade no que se refere aos cuidados com a higiene bucal

e, por conseguinte, conforme relato do coordenador C1, gerou a redução dos índices de Dentes Careados, Perdidos e Obturados (CPO-D) em Montes Claros, no período pós-realização do curso Técnico em Saúde Bucal.

A questão de que eu gostei por ter maior conhecimento é poder esclarecer algumas dúvidas das pessoas, porque geralmente a pessoa não tem acesso diretamente ao dentista, porque ele pode estar atendendo ou então fazendo outra coisa, e eu posso sair um momento lá fora para poder conversar com a pessoa e esclarecer a dúvida dela, explicar direitinho o processo que está acontecendo com ela e a pessoa entender. Explicar a questão da escovação, que como auxiliar a gente não sabe tão bem como é o processo da escovação mesmo, qual é a melhor forma de ensinar uma criança, um adulto, um idoso, a higienização. É a gente pode explicar isso e ver a melhora nas pessoas, as pessoas saírem daqui mais esclarecidas um pouquinho, para mim é um ponto positivo. (E5)

A comunidade é beneficiada com o conhecimento, que vai gerar benefícios ao longo dos tempos (...), o conhecimento que a pessoa adquiriu vai diminuir o índice de doenças periodontais ao longo do tempo. Como já aconteceu, que o índice CPO-D, que mede os dentes careados, perdidos e obturados aqui em Montes Claros, antes da presença dos auxiliares nas unidades de saúde e agora caiu absurdamente esse índice, porque esse conhecimento que as nossas auxiliares, as nossas ex-alunas foram levando para a comunidade, a comunidade já está colhendo esses benefícios. E se você sabe de uma coisa, saber é uma coisa, agora, você conscientizar é outra. Você sabe, por exemplo, que você tem que escovar dente, mas se você souber por que e quais as consequências, conhecer as doenças bucais e que todas elas são consequências da falta ou da má higiene, você vai ter muito mais responsabilidade de higienizar. (C1)

No curso Técnico em Farmácia, as mudanças no setor saúde, verificadas a partir da formação profissional, geraram melhorias para no atendimento e maior segurança para os usuários do SUS. Além disso, repercutiram na diminuição dos erros, uma vez que foram formados e capacitados profissionais mais conscientes e com maior responsabilidade em suas ações. Esses egressos tornaram-se multiplicadores dos seus conhecimentos, conforme relatam os docentes do GF2 e o coordenador C3:

Para os usuários do SUS, houve a diminuição de eventos adversos, a consciência. A partir do momento em que você tem conhecimento, você faz as coisas de forma melhor, com mais responsabilidade, com mais seriedade. Isso aí foi visível, eu acho que quem mais ganhou foi o usuário, pois diminuimos os erros. (D6)

Para o usuário, representou uma segurança, sem dúvida. Porque a partir do momento que esse estudante vai ser um profissional, ele é um multiplicador. Então imagina só se esse estudante é seguro do que ele fala, foi bem

formado, teve uma formação pensando nessa prática e naquela teoria, ele consegue multiplicar isso para as demais pessoas que demandam desse serviço, de uma forma muito mais positiva. (D8)

O usuário foi o maior beneficiado, ou seja, aquele que efetivamente recebe aquele medicamento, para minimizar a dor, para sarar a ferida dele, etc., junto com o farmacêutico e com o técnico em farmácia o produto certo na hora certa, uma qualidade específica, bem dinamizada, conferido na sua fórmula específica, com todas as instruções precisas. Então o usuário, principalmente no nosso caso aqui que é o usuário do SUS, o Hospital Universitário é um hospital 100% SUS, estadual, e que dentro dessa prática específica da integração do ensino, do serviço, da aprendizagem como um todo, qualquer que seja ela, todo mundo sai ganhando. (C3)

Nesse contexto, a pesquisa verificou, conforme o relato do coordenador CI e do egresso do GF4, que tanto o curso Técnico em Farmácia gerou mudanças nas ações do setor de farmácia do Hospital Universitário Clemente Faria, como o Curso Técnico em Saúde Bucal gerou mudanças nas unidades de saúde de Montes Claros, pois os alunos já conheciam a prática dos serviços. Assim, o curso técnico aumentou os seus conhecimentos, de modo que o trabalho passou a ser feito com maior consciência e segurança, concretizando as ações de saúde com maior comprometimento e efetividade. Para o egresso do GF3, do curso Técnico em Saúde Bucal, o curso aumentou muito os conhecimentos, principalmente no que se refere à biossegurança. Assim, houve mudanças em suas ações, pois os egressos passaram a seguir rigorosamente tudo o que aprenderam no curso.

Para mim, foi excelente, pois acrescentou mais conhecimento, porque até o momento eu só tinha a parte prática. Eu entrei aqui na farmácia como estagiário, auxiliar de enfermagem, então eu não conhecia nada. Eu fui aprendendo com quem já estava trabalhando. Então o curso só veio mesmo para qualificar mais ainda. Para mim foi excelente. Desempenhamos essa função com mais segurança, porque você já tem o respaldo, então você tem a segurança de fazer o serviço que antes você fazia pela prática, você só tinha o conhecimento sobre prática. Depois que você faz o curso, você tem a gratificação, você tem a parte lógica, então você tem mais tranquilidade para seguir os procedimentos. (E7)

Como eu disse antes, para ingressar no curso era necessário que o aluno já fosse trabalhador de saúde, então eles já trabalhavam lá nesse ambiente, eles já conheciam o ambiente. Eles vieram aqui para adquirir as bases tecnológicas do conhecimento, porque as habilidades eles já tinham, eles já desempenhavam essas tarefas, só que eles não sabiam por que eles realizavam aquilo, eles não tinham conhecimento científico. Então com esse conhecimento científico, eles adquiriam uma competência para com ela desenvolver melhor aquelas habilidades que eles já estavam acostumados a desenvolver. (C1)

Foi um resultado muito gratificante. Eu aprendi muita coisa, coisas que eu achava que não tinham tanta importância. Igual a biossegurança, depois que eu fiz o curso eu comecei a seguir à risca mesmo, tudo que eu pude fazer de bom eu fiz através do meu conhecimento. Inclusive, lá no meu serviço, tudo aquilo que eu aprendi, coloquei em prática e isso me enriqueceu demais. (E10)

Para sintetizar, percebe-se que os cursos desenvolvidos na ETS/CEPT/UNIMONTES promovem a integração ensino-serviço, visando potencializar mudanças no setor saúde, por meio a formação profissional técnica em saúde. Apesar dos desafios, os benefícios têm sido relevantes e positivos, pois houve uma evolução nas instituições de saúde, a partir do momento em que estas passaram a ter profissionais habilitados atuando em suas instituições. Além disso, grande parte dos egressos foi aprovada em concurso públicos nas próprias instituições de trabalho, o que gerou promoções e a estabilidade profissional.

Ressalta-se, portanto, que as transformações no setor de saúde na região de Montes Claros foram notórias. O curso Técnico em Saúde Bucal, por exemplo, formou profissionais responsáveis por uma maior conscientização da comunidade em relação aos cuidados com a higiene bucal, reduzindo, assim, os índices de CPO-D em Montes Claros, no período pós-realização do curso.

Finalizando esta análise, a valorização dos trabalhadores de saúde, por meio da formação profissional técnica, aumentou os conhecimentos, possibilitou a realização dos trabalhos com mais consciência, responsabilidade e autonomia, concretizando, assim, ações de saúde com maior comprometimento e efetividade, que repercutem na qualidade dos serviços e no fortalecimento do SUS.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo possibilitou aprofundar os conhecimentos, por meio de reflexões, sobre a formação profissional para SUS. À luz do embasamento teórico e da análise dos dados coletados, ampliou-se a percepção acerca das práticas de integração ensino-serviço no processo de formação profissional técnica em saúde na ETS/CEPTUNIMONTES, no período de 2006 a 2011.

A partir do que foi exposto, compreende-se que a formação de trabalhadores para atuarem no setor saúde, segundo os princípios e as diretrizes do SUS, constitui, realmente, um desafio, no entanto, é considerada fundamental para a consolidação desse sistema. Nesse contexto, a formação de nível técnico emerge com uma significativa relevância, tendo em vista que, em consonância com a Organização Mundial de Saúde (OMS), há um número expressivo de trabalhadores desse nível no setor de saúde.

Assim, mediante o estudo documental, destacou-se o planejamento expresso no Projeto Político Pedagógico e nos Planos de Curso, os quais contemplam a integração ensino-serviço no processo de formação da ETS/CEPT/UNIMONTES. Desse modo, o ponto relevante foi o desenvolvimento dos Projetos Integrados nos cursos, que se constituíram a partir da articulação entre serviço e prática, trabalho e ensino, prática e teoria. Cumpre ressaltar, no entanto, a percepção de algumas dificuldades, como a resistência dos professores para a realização das metodologias propostas.

Por intermédio da pesquisa de campo, na qual se realizou a coleta e respectiva análise dos dados, foi possível conhecer como são realizadas as práticas de integração ensino-serviço na ETS/CEPT/UNIMONTES, identificar suas fragilidades e analisar as mudanças potencializadas na área da saúde por meio da formação profissional em saúde.

A partir das análises, percebeu-se que o caminho do processo de formação dos cursos técnicos iniciou a partir da demanda de formação dos trabalhadores inseridos nos serviços, que não possuíam a formação específica da área de atuação. Verificou-se que os alunos foram indicados pelas instituições de saúde para se inscreverem nos cursos, por meio de carta de apresentação e de um processo seletivo interno na instituição de saúde. O corpo docente, por sua vez, foi selecionado, preferencialmente, considerando-se os profissionais que possuíam formação na área e eram atuantes nos serviços, observando-se as peculiaridades de cada curso.

Ao analisar as práticas de integração ensino-serviço no processo de formação dos cursos técnicos da ETS/CEPT/UNIMONTES, evidenciou-se que o processo é extenso, frágil.

Contudo, mostra-se relevante para a aprendizagem dos alunos e para as transformações na área da saúde. Assim, verificou-se que aconteceram às capacitações para os docentes, antes e durante os cursos técnicos, momento em que foram apresentados os objetivos, as propostas metodológicas, bem como as práticas de integração ensino-serviço, que se destacaram, sobretudo, durante os estágios supervisionados. Pôde-se observar que os docentes prepararam os alunos para vivenciarem as práticas dos serviços. Desse modo, o papel do docente foi relevante, na medida em que as suas experiências cotidianas foram exemplificadas durante as aulas.

Quanto às características e às metodologias na relação teoria-prática do processo de ensino-aprendizagem, observaram-se aspectos relevantes, como aulas teórico-práticas, a construção do material do estágio supervisionado dentro de sala de aula e valorização da realidade dos serviços de saúde. Foram evidenciados, também, a metodologia problematizadora e os projetos integrados no processo de formação em saúde dos cursos técnicos, sendo que a relação teoria e prática foi intensificada nos momentos do estágio supervisionado.

Na elaboração dos conteúdos e à organização curricular, verificou-se que foram elaborados em um processo interdisciplinar, para permitir uma formação crítica e reflexiva da realidade dos serviços, baseada no currículo integrado. Notou-se, todavia, que na ETS/CEPT/UNIMONTES houve dificuldades de implementação do currículo integrado, pois, embora haja uma preocupação com a interdisciplinaridade, o currículo se dá sob forma de disciplinas que se interligam umas as outras. Desse modo, na ETS/CEPT/UNIMONTES, os métodos oscilam entre o currículo baseado em disciplina e o currículo integrado.

A pesquisa revelou, também, outras fragilidades na realização das práticas de integração ensino-serviço no processo de ensino-aprendizagem da ETS/CEPT/UNIMONTES. Observaram-se dificuldades de ordem administrativa e financeira, como a falta de um consultório modelo para o curso Técnico em Saúde Bucal e a ausência de um laboratório multifuncional para o Curso Técnico em Farmácia. Além disso, verificaram-se os baixos valores e a falta de recursos financeiros para pagamento dos docentes de estágio, problemas vivenciados não só pela ETS/CEPT/UNIMONTES, mas também por outras ETSUS. Nota-se, portanto, a necessidade de reformulações do ponto de vista administrativo nos serviços de saúde, à luz da integração ensino-serviço, com o intuito de garantir a sustentabilidade dessas instituições.

Quanto às dificuldades, identificaram-se obstáculos no âmbito prático-pedagógico, como o fato de alguns docentes não conhecerem o Projeto Político Pedagógico da

ETS/CEPT/UNIMONTES, e outros que ministravam disciplinas teóricas, mas não participavam das capacitações e/ou reuniões que promoviam discussões pertinentes às práticas de integração ensino-serviço.

Outra grande dificuldade apontada foram os horários para realizar o estágio. Conforme os princípios da RETSUS, os alunos cumprem parte da carga horária nos seus locais de trabalho, porém, percebeu-se que isso não acontece frequentemente na ETS/CEPT/UNIMONTES, pois, no curso Técnico em Farmácia, por exemplo, o estágio supervisionado aconteceu fora expediente de trabalho.

Em relação às mudanças na área da saúde, percebeu-se que os cursos desenvolvidos na ETS/CEPT/UNIMONTES promoveram a integração ensino-serviço para potencializar mudanças no setor saúde, por meio a formação profissional técnica em saúde. Apesar dos desafios, os resultados e benefícios têm sido relevantes e positivos, pois houve uma evolução nas instituições de saúde, a partir do momento em que estas passaram a ter profissionais habilitados atuando em suas unidades. Além disso, grande parte dos egressos foi aprovada em concurso públicos nas próprias instituições de trabalho, fato que gerou a estabilidade no emprego e possibilidades de progressão profissional.

Nota-se, portanto, que as transformações no setor de saúde da região de Montes Claros foram notórias. No âmbito do Técnico em Saúde Bucal, por exemplo, verificou-se uma maior conscientização da comunidade em relação aos cuidados com a higiene bucal, reduzindo os índices de CPO-D em Montes Claros, no período pós-realização do curso.

A valorização dos trabalhadores de saúde, por meio da formação profissional técnica, aumentou os conhecimentos, possibilitando a realização dos trabalhos com mais consciência, responsabilidade e autonomia, concretizando, assim, ações de saúde com maior comprometimento e efetividade, agregando melhorias na qualidade dos serviços de saúde e no fortalecimento do SUS.

A ETS/CEPT/UNIMONTES contribuiu, assim, na transformação das práticas de saúde, no que diz respeito à integralidade, à humanização da atenção e ao atendimento às necessidades de saúde da população. O eixo orientador da produção dessa Escola tem sido, ao longo de sua criação e desenvolvimento, o enfoque na formação de recursos humanos para o setor de saúde, tomando as práticas em saúde como referência.

A abrangência do currículo adotado pelo ETS/CEPT/UNIMONTES buscou superar as limitações da sala de aula, pois apontou a importância da articulação entre educação e o trabalho, considerando a elaboração curricular não como um fim em si mesma, mas como um meio para a organização de situações de ensino-aprendizagem. Os conceitos e conteúdos

possibilitaram aos alunos distanciarem do senso-comum, sendo trabalhados em constante relação com a prática, realizando a aproximação e a articulação entre a educação e trabalho. Por meio dessa articulação e da metodologia da problematização, os alunos adquiriram maior capacidade de reflexão sobre seus conhecimentos.

Nesse sentido, os cursos desenvolvidos na ETS/CEPT/UNIMONTES buscaram a elevação da escolaridade e dos perfis de desempenho profissional, bem como o aumento da autonomia intelectual dos trabalhadores, por meio do domínio do conhecimento técnico-científico, capacidade de planejamento, de exercitar a criatividade, trabalhar em equipe, ter uma boa interação com os usuários, melhorar qualidade no exercício da sua função, de forma ética e humanizada, com vistas à melhoria do atendimento à população.

As práticas de integração ensino-serviço na ETS/CEPT/UNIMONTES têm potencializado mudanças na formação em saúde, a partir de propostas de planejamento integrado, com a finalidade de construir continuamente os processos de produção do aprendizado e dos saberes.

Diante do exposto, salienta-se que os docentes são profissionais essenciais nos processos de mudança das sociedades. Por isso, é preciso investir nos processos de formação e desenvolvimento de forma continuada. Em termos práticos, propõe-se a realização do Projeto de Intervenção “Oficina sobre integração ensino-serviço para o corpo docente da ETS/CEPT/UNIMONTES”, cujo objetivo é possibilitar a elaboração de novas estratégias de recomposição das práticas de integração ensino-serviço no processo de formação, voltadas para a atenção e gestão em saúde, com vistas a um novo perfil profissional dos trabalhadores do SUS, visando, também, à compreensão dos desafios da formação técnica em saúde.

6 – PROJETO DE INTERVENÇÃO

Como proposta de intervenção, elaborou-se uma oficina de capacitação para coordenadores e docentes da ETS/CEPT/UNIMONTES. Tal oficina se caracterizará como espaços de discussão e aprimoramento dos docentes e coordenadores acerca das práticas de integração ensino-serviço no processo de formação da ETSCEP/UNIMONTES.

Segundo Bordenave e Pereira (2011), oficina consiste numa reunião de 12 ou mais pessoas com interesses ou problemas comuns, com o objetivo de melhorar suas habilidades ou eficiência, estudando e trabalhando juntos, sob orientação de especialistas.

A escolha pela oficina pauta-se no pressuposto de que é um processo em que a participação e a reflexão de todos são requisitos essenciais para a construção coletiva do conhecimento.

Na oficina, os participantes poderão refletir sobre as suas vivências nos seus locais de trabalho, elaborar questões e buscar soluções, compartilhando as experiências, o que permitirá a consecução dos objetivos propostos.

As oficinas são espaços para discussão sobre aspectos cruciais da integração ensino-serviço, tanto relacionados a questões do cotidiano nos serviços, como ao modo de atuar das ETSCEP/UNIMONTES e das instituições de saúde. Possibilitam, ainda, viabilizar o aprendizado dos coordenadores e professores contextualizados em práticas de saúde ancoradas na reflexão crítica, voltada para a construção de competências profissionais, bem como das mediações do aluno com o mundo do trabalho.

A oficina foi organizada numa dinâmica que envolverá além dos coordenadores e professores da ETSCEP/UNIMONTES, os discentes, os representantes dos hospitais e secretarias de saúde, trabalhadores e usuários, com o objetivo de fomentar os debates e o fortalecimento da integração ensino-serviço.

A oficina foi preparada para acontecer a cada seis meses, com carga horária de 40 horas, tendo como público-alvo os coordenadores e docentes dos cursos Técnicos de Enfermagem, Técnico em Gerência em Saúde, Técnico em Citopatologia, Técnico em Vigilância Sanitária, Técnico em Saúde Bucal e Capacitações de Agente Comunitário de Saúde e Prótese Dentária, além dos demais cursos que serão ofertados pela ETSCEP/UNIMONTES.

A oficina abrange as seguintes fases:

- Abertura: prevê a apresentação dos organizadores e palestrantes, esclarecimentos da programação e da metodologia a ser utilizada e ainda a integração dos participantes.
- Palestras sobre: a) Ações indutoras para a formação de profissionais para o SUS; b) A formação em saúde para trabalho em equipe; c) A integração ensino-serviço no processo de formação das ETSCEP/UNIMONTES.
- Atividades e exercícios realizados dentro do campo de práticas dos cursos, no Hospital Universitário Clemente Faria, para melhor visualização e discussão dos fatores facilitadores e dificultadores das práticas de integração ensino-serviço no processo de formação da ETSCEP/UNIMONTES.
- Trabalhos em grupo, com a presença de facilitadores: nesse momento, a partir das experiências individuais, surgirão vários temas que mobilizam os participantes, abrangendo as possibilidades e os conflitos de forma que cada um contribua com as discussões. Um relator será escolhido para fazer uma síntese do grupo.
- Plenária final: momento em que os relatores farão uma exposição das conclusões dos grupos para o debate entre todos os participantes, expondo tais considerações num painel que permitirá o apontamento de propostas/diretrizes e atores que serão envolvidos no processo de mudanças.
- Avaliação das oficinas pelos participante.

Com este estudo, pretende-se compreender os desafios da formação técnica em saúde, com vistas a um novo perfil profissional dos trabalhadores do SUS, bem como a elaboração de estratégias fundamentadas na recomposição das práticas de formação voltadas para a atenção e a gestão na saúde.

Quadro 2 - Demonstrativo da Oficina sobre a integração ensino-serviço para o corpo docente da ETS/CEPT/UNIMONTES

AÇÃO/ATIVIDADE	OBJETIVOS	MATERIAL	RESPONSÁVEL	CRONOGRAMA
1 – Abertura	Apresentar os organizadores e palestrantes, esclarecer sobre a programação e a metodologia a ser utilizada e integrar os participantes.	Sala de aula, data show, folders e material didático.	Coordenador da oficina	Data a ser definida pela Direção da ETSCEP/UNIMONTES.
2 – Palestras	Realizar palestras sobre os seguintes temas: a) Ações indutoras para a formação de profissionais para o SUS; b) A formação em saúde para trabalho em equipe; c) A integração ensino serviço no processo de formação das ETSUS.	Sala de aula, data-show e material didático.	Professores/Palestrantes	Data a ser definida pela Direção da ETSCEP/UNIMONTES.
3 – Exercícios no campo de práticas dos cursos	Realizar atividades no Hospital Universitário Clemente Faria, para melhor visualização e discussão dos fatores facilitadores e dificultadores das práticas de integração ensino-serviço no processo de formação da ETSCEP/UNIMONTES.	Material médico-hospitalar para os procedimentos práticos.	Coordenador, Professores/Palestrantes e Facilitadores.	Data a ser definida pela Direção da ETSCEP/UNIMONTES.
4 – Trabalhos em grupo	Discutir temas que mobilizam os participantes, focando nas possibilidades e nos conflitos de forma que cada um contribua com as discussões.	Salas de aula e material didático com roteiro dos temas.	Facilitadores.	Data a ser definida pela Direção da ETSCEP/UNIMONTES.
5 – Plenária Final	Expor as conclusões dos grupos; debater entre todos os participantes; apontar propostas/diretrizes e atores que serão envolvidos para o processo de mudanças.	Sala de aula e data-show.	Professores/Palestrantes e Facilitadores.	Data a ser definida pela Direção da ETSCEP/UNIMONTES.
6 – Avaliação	Avaliar os resultados da oficina.	Questionários avaliativos.	Coordenadores	Data a ser definida pela Direção da ETSCEP/UNIMONTES.

Fonte: A autora , 2014.

REFERÊNCIAS

ALBURQUERQUE, V. S., GOMES, A. P., REZENDE, C. H. C, SAMPAIO, M. X. DIAS, O. V., LUGARINHO, R. M. A integração ensino-serviço no contexto dos processos de mudança na formação superior dos profissionais de saúde. **Revista Brasileira de Educação Médica**, Rio de Janeiro, v. 32, n. 3, p.356-362, jul./set. 2008.

BISQUERRA, R., SARRIERA, J. C., MARTÍNEZ, F. **Introdução à Estatística: enfoque informático com o pacote estatístico SPSS**, Trad. Fátima Murad, Porto Alegre, Artemd, 2004.

BORDENAVE, J.; PEREIRA, A., **Estratégias de ensino-aprendizagem**. Petrópolis: Vozes, 2011.

BORGES, F. T., GARBIN, C. A. S., SIQUEIRA, C. E., GARBIN, A. J. I., ROCHA, N. B., LOLLI, L. F., MOIM, S. A. S. Escolas Técnicas do SUS (ETSUS) no Brasil: regulação da integração ensino serviço e sustentabilidade administrativa. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 17, n. 4, Apr. 2012.

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei 9.394/96**. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília: Ministério da Educação, 1996. Disponível em <<http://www.mec.gov.br>> (Acesso em 16/04/2014).

_____. **Constituição da República Federativa do Brasil**: promulgada em 05 de outubro de 1988. Brasília/DF: Ministério da Justiça, 1988.

_____. Ministério da Educação, **Resolução CNE/CEB n.º 04/99**. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional de Nível Técnico, Brasília: Ministério da Educação, 1999.

_____. Ministério da Saúde. **Portaria 1298/2000**. Institui a Rede de Escolas Técnicas e Centros Formadores vinculados às instâncias gestoras do Sistema Único de Saúde (RETSUS). Brasília: Ministério da Saúde, 2000.

_____. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde - **Políticas de educação e desenvolvimento para o SUS: caminhos para a educação permanente em saúde**. Brasília: MS, 2003.

_____. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. **Princípios e diretrizes para a gestão do trabalho no SUS (NOB/RH-SUS)**. 3 ed. rev. atual., Brasília: Ministério da Saúde, 2005.

_____. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa. **A construção do SUS: histórias da Reforma Sanitária e do Processo Participativo**. Brasília: Ministério da Saúde, 2006.

_____. Ministério da Saúde. **Portaria GM/MS nº 1996/2007**. Dispõe sobre as diretrizes para a implementação da Política Nacional de Educação Permanente em Saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2007.

_____. Ministério da Saúde. Secretária da Gestão do Trabalho e da Educação em Saúde. **Gestão do trabalho e da regulação profissional em saúde: agenda positiva do Departamento de Gestão e da Regulação do Trabalho em Saúde**. Brasília: Ministério da Saúde, 2009.

_____. Ministério da Educação. **Projeto de Lei 8035/10**. Aprova o Plano Nacional de Educação para o decênio 2011-2020, e dá outras providências. Brasília, 2010.

_____. Ministério da Educação. **Catálogo Nacional de Cursos Técnicos**, 2012. Disponível em < [http:// www.portalmec.gov.br](http://www.portalmec.gov.br). > (Acesso em 16/02/2014).

_____. Ministério da Educação, **Resolução CNE/CEB n.º 06/2012**. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio, Brasília: Ministério da Educação, 2012.

_____. Ministério da Saúde **Resolução n.º 466/2012**. Diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisa envolvendo seres humanos. Conselho Nacional de Saúde, Brasília, 12 dez, 2012.

CAVALHEIRO, M. T. P., GUIMARÃES, A. L. Formação para o SUS e os Desafios da Integração Ensino Serviços. **Caderno FNEPAS**, Rio de Janeiro, v. 1, p.19-27, dez/2011.

CECCIM, R., B., FEUERWERKER, L. C. M. O quadrilátero para a Formação na área da Saúde: Ensino, Gestão, Atenção e Controle Social. **PHYSIS: Rev. Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, 14(1): 41- 65 2004.

CHIRELLI, M. Q. (org.) **Introdução ao curso de enfermagem**. Marília: Faculdade de Medicina de Marília – Fanema, 1999.

CHIRELLI, M. Q., COSTA, M. C. G. O Currículo integrado no curso de enfermagem da Fama: implementando a metodologia problematizadora de ensino, **Revista de Educação PUC-Campinas**, Campinas, n 9, pag. 29 a 39, dezembro de 2000.

CRISPIM, Z. Â. M. P., CASTRO, E. A., SILVA, M. P., GARIBALDE, E. **Formação de Recursos Humanos em Gestão de Serviços de Saúde - uma análise dos serviços pós-cursos ministrados pela Escola Técnica de Saúde do CEPT/Unimontes.** Montes Claros, Rede observaRH, 2011.

CORRÊA A. K., SANTOS R. A., SOUZA M. C. B. M., CLAPIS, M. J. **Metodologia problematizadora e suas implicações para a atuação docente: relato de experiência** Educação em Revista , Belo Horizonte , v.27, n.03, p.61-78,| dez. 2011.

DAVINI, M. C. **Currículo integrado, CADRHU.** 2009 P. 281-289. Disponível em: <http://www.opas.org.br/rh/publicacoes/textos_apoio/pub04U2T8.pdf>. Acesso em: 20 mar. 2014.

ESTRELA, C., Métodos e Técnicas de Ensino – Capítulo 6. **Metodologia científica.** São Paulo: Artes Médicas, 2005, p. 98-113.

FINKLER, M., CAETANO, J. C., RAMOS, F. R. S. Integração “ensino-serviço” no processo de mudança na formação profissional em Odontologia. **Interface – Comunic., Saúde, Educ.**, vol.15 n. 39 Botucatu. out./dez. 2011.

FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido.** RJ. Paz e Terra, 1987.

FREIRE P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** 13 edição. São Paulo: Paz e Terra, 2007.

FRIGOTTO, G. A dupla face do trabalho: criação e destruição da vida. *In.*: FRIGOTTO, G., CIAVATTA, M. (org.). **A experiência do trabalho e a educação básica.** Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

GIL, A. C. **Didática do Ensino Superior.** São Paulo: Atlas S. A., 2006.

KONDER, L. **O futuro da filosofia da práxis.** Rio de Janeiro: Paz & Terra, 1992.

LEÃO, L. M. P. **A Prática Pedagógica nos Cursos de Educação Profissional Técnica de Nível Médio Em Saúde: A Percepção do Professor,** Dissertação de Mestrado Profissional em Saúde Pública: Gestão do Trabalho e da Educação em Saúde, Rio de Janeiro, 2009.

MACHADO, M. H. Gestão do Trabalho em Saúde *In:* PEREIRA, I. B.; LIMA, J. C. F. (Org.). **Dicionário da Educação Profissional em Saúde.** Rio de Janeiro: EPSJV, 2009, p. 227-235.

MACHADO, M. H. M., OLIVEIRA, E. S., MOYSES, N. M. N. Tendências do Mercado de Trabalho em Saúde. *In.*: PIERANTONI C. R.; DAL PAZ, M. R., FRANÇA T. (org.) **O Trabalho em Saúde abordagens quantitativa e qualitativa**. Rio de Janeiro: CEPESC: IMS/UERJ ObservaRh, 2011.

MINAYO, M. C. S. Ciência, Técnica e Arte: o desafio da pesquisa social. *In.*:MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.) et al. **Pesquisa Social**. Teoria, método e criatividade. Petrópolis: Vozes, 1994.

MINAYO, M. C. S. **O desafio do conhecimento**. Pesquisa qualitativa em saúde. 10 ed., São Paulo: Hucitec, 2010.

MONTEIRO, P. H. N., DONATO, A. F. Currículo e Aprendizagens: o Perfil das Escolas Técnicas do Sistema Único de Saúde em São Paulo. **Revista: Trabalho, Educação e Saúde**, v.5 n.3, p.399-413, nov.2007/fev.2008.

PEREIRA, I. B. Tendências Curriculares nas Escolas de Formação Técnica para o SUS. **Revista: Trabalho, Educação e Saúde**, 2(1): 239-265 2004.

PEREIRA, I. B., LIMA, J. C. F. Educação profissional em saúde. *In.*: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio/Observatório dos Técnicos em Saúde/Fiocruz (Orgs.). **Dicionário da educação profissional em saúde**. Rio de Janeiro: EPSJV, 2006.

PEREIRA, I. B., RAMOS, M. N. **Educação Profissional em Saúde**. Rio de Janeiro: Ed. FIOCRUZ, 2006.

PEREIRA, O. **O que é teoria**. 8ª ed. São Paulo: Brasiliense, Coleção Primeiros Passos, 1992.

RAMOS, M. N. Indicações teórico-metodológicas para a elaboração de currículos na educação profissional de nível técnico em saúde. *In.*: BRASIL. Ministério da Saúde. **PROFAE: educação profissional em saúde e cidadania**. Janete Lima de Castro (org.). Brasília: Ministério da Saúde, 2002.

RAMOS, M. **Trabalho Educação e Correntes Pedagógicas no Brasil: um estudo a partir da formação dos trabalhadores técnicos da saúde**, Rio de Janeiro, EPSJV, UFRJ, 2010.

RET-SUS (Org.) Educação profissional em saúde no centro do debate **Revista RET-SUS**, ano V, n. 44, p. 10-21, maio de 2011

SANTANA, J. P. A Gestão do Trabalho nos Estabelecimentos de Saúde: elementos para uma proposta. *In.*: SANTANA, J. P.; CASTRO, J. L. (Org.). **Capacitação em Desenvolvimento**

de Recursos Humanos de Saúde – CADRHU. Natal: EDUFERN, Ministério da Saúde. 1999, p. 387- 400.

SILVA, M. P., CERQUEIRA, M. B. R, Organizadoras - **A Escola Técnica de Saúde da UNIMONTES: um compromisso com a saúde.** Montes Claros: Editora Unimontes, 2009. v. 1. 134 p.

SILVA. M P, CERQUEIRA, M. B. R, CRISPIM, Z. A. M. P, CASTRO, E. A, GARIBALDE, E. A **A descentralização da Educação Profissional em saúde: conhecendo a história dos Núcleos Descentralizados da Escola Técnica de Saúde da Unimontes.** Relatório de Pesquisa, Montes Claros, 2013.

SÓRIO, R., LAMARCA, II. Novos desafios das Escolas Técnicas de Saúde do SUS. **PHYSIS: Revista Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, 8(2): 147-164, 1998.

SÓRIO R. E. R. Educação profissional em Saúde no Brasil: a proposta das Escolas Técnicas de Saúde do SUS. *In.*: BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. **Formação 05.** Formação Técnica em Saúde no contexto do SUS. Brasília: Ministério da Saúde, v. 2, 2002.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MONTES CLAROS – UNIMONTES. Faculdade de Medicina. **Escola Técnica de Saúde de Montes Claros – estudo para implantação.** Montes Claros: UNIMONTES, 1991.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MONTES CLAROS - UNIMONTES. **Projeto Político-Pedagógico da Escola Técnica de Saúde do Centro de Ensino Médio e Fundamental da UNIMONTES.** Montes Claros, CEMF/ETS, 2003.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MONTES CLAROS - UNIMONTES, Plano de curso, **Curso de Educação Profissional Técnica de Nível Médio em Saúde Bucal (TSB)**, Montes Claros, ETS/CEMF, 2005, 22 p. (mimiogr.).

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MONTES CLAROS - UNIMONTES, Plano de curso, **Curso de Educação Profissional Técnica de Nível Médio em Farmácia**, Montes Claros, ETS/CEMF, 2006, 73 p. (mimiogr.).

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MONTES CLAROS - UNIMONTES, **Projeto Político Pedagógico da Escola Técnica de Saúde do Centro de Ensino Médio e Fundamental da UNIMONTES**, ETS/CEMF, 2007, 93 p. (mimiogr.).

APÊNDICES E ANEXOS

APÊNDICE I

- Roteiros de entrevistas

ROTEIRO DE ENTREVISTA PARA COORDENADORES DOS CURSOS

1. Qual a finalidade do seu curso?
2. Como surgiu a demanda para a oferta desse curso?
3. Qual foi o público atendido nesse curso?
4. Como foi o processo de seleção dos docentes para esse curso?
5. Qual era o perfil dos docentes nesse curso?
6. Como os docentes foram capacitados para as práticas de integração ensino-serviço?
7. O projeto político pedagógico da ETS/CEPT/UNIMONTES e o plano de curso contemplam as práticas de integração ensino-serviço?
8. Quais as características do processo ensino aprendizagem do curso?
9. Quais as metodologias pedagógicas utilizadas do processo ensino aprendizagem?
10. Como foi a organização curricular adotada pelo curso?
11. Como foram selecionados os conteúdos de ensino e qual o significado?
12. Como foi a relação teoria e prática no processo ensino aprendizagem?
13. Qual era o papel do docente na integração do aluno no serviço?
14. Os professores preparavam os discentes para vivenciarem a realidade dos serviços?
15. Os discentes desenvolviam parte da carga horária do curso nas instituições de saúde os quais estavam inseridos. Por quanto tempo e em qual período?
16. Qual o local destinado às práticas de integração ensino serviços?
17. Quais as maiores dificuldades para a realização dessas práticas de integração ensino serviço?
18. Quais os resultados dessas práticas de integração ensino serviço no processo ensino aprendizagem?
19. Quais são os benefícios das práticas de integração ensino serviços para as instituições de saúde SUS e para os usuários?

ROTEIRO DO GRUPO FOCAL PARA DOCENTES OS CURSOS

1. Como os docentes foram capacitados para as práticas de integração ensino-serviço?
2. O projeto político pedagógico da ETS/CEPT/UNIMONTES e o plano de curso contemplam as práticas de integração ensino-serviço?
3. Quais as metodologias pedagógicas utilizadas do processo ensino aprendizagem?
4. Como foi a organização curricular adotada pelo curso?
5. Como foram selecionados os conteúdos de ensino e qual o significado?
6. Como foi a relação teoria e prática no processo ensino aprendizagem?
7. Qual era o papel do docente na integração do aluno no serviço?
8. Os professores preparavam os discentes para vivenciarem a realidade dos serviços?
9. Os discentes desenvolviam parte da carga horária do curso nas instituições de saúde os quais estavam inseridos. Por quanto tempo e em qual período?
10. Qual o local destinado às práticas de integração ensino serviços?
11. Quais as maiores dificuldades para a realização dessas práticas de integração ensino serviço?
12. Quais os resultados dessas práticas de integração ensino serviço no processo ensino aprendizagem?
13. Quais são os benefícios das práticas de integração ensino serviços para as instituições de saúde SUS e para os usuários?

ROTEIRO DO GRUPO FOCAL PARA OS EGRESSOS DOS CURSOS

1. Como foi a seleção dos alunos para a participação desse curso?
2. Em que momento do curso os alunos começaram a ver a prática dos serviços?
3. Como foi a relação teoria e prática no processo ensino aprendizagem?
4. Os alunos foram preparados para vivenciarem a realidade dos serviços?
5. Qual era o papel do docente na integração do aluno no serviço?
6. Qual foi a carga horária desenvolvida pelos alunos nas instituições de saúde os quais estavam inseridos? E, em qual período ocorria essa carga horária?
7. Qual o local destinado às práticas de integração ensino serviços?
8. Quais as maiores dificuldades para a realização dessas práticas de integração ensino-serviço?
9. Quais os resultados dessas práticas de integração ensino serviço no processo ensino aprendizagem?
10. Quais são os benefícios das práticas de integração ensino serviços para as instituições de saúde SUS e para os usuários?

APÊNCIDE II

- Termos de Consentimento Livre e Esclarecido



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Comitê de Ética em Pesquisa



TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

Você está sendo convidada (o) a participar de uma pesquisa intitulada: “A integração ensino-serviço no processo de formação profissional da Escola Técnica de Saúde do CEPT/UNIMONTES, de 2006 a 2011”, em virtude de ser coordenador de curso de nível técnico da área da saúde da ETS/CEPT/UNIMONTES, no período de 2006 a 2011. A pesquisa coordenada pelo (a) Professor (a) Flávio César Vieira Freitas e contará ainda com a mestrandia Zaida Ângela Marinho de Paiva Crispim.

A sua participação não é obrigatória sendo que, a qualquer momento da pesquisa, você poderá desistir e retirar seu consentimento. Sua recusa não trará nenhum prejuízo para sua relação com o pesquisador, com a UFVJM ou com o ETS/CEPT/UNIMONTES.

O objetivo desta pesquisa é analisar as práticas de integração ensino-serviço no processo de formação dos cursos técnicos da ETS/CEPT/UNIMONTES no período de 2006 a 2011. Caso você decida aceitar o convite, deverá participar de uma entrevista semiestruturada, que será áudio gravada. O tempo previsto para a sua participação é de aproximadamente uma hora e meia.

Os riscos relacionados com sua participação são mínimos. poderá gerar um desconforto ou constrangimento que levará ao receio de identificação no momento das entrevistas. No entanto, esses serão minimizados pelos seguintes procedimentos: cada entrevistado será identificada por pseudônimos e em nenhuma hipótese o seu nome não será revelado, nem a menção de suas características que possam identifica-lo.

Os benefícios relacionados com a sua participação poderão ser a realização de oficinas de capacitações para o corpo docente da ETS/CEPT/UNIMONTES, que possibilitará a ampliação das discussões acerca dessa temática, de modo a concretizar as ações de saúde com maior comprometimento e efetividade visando a melhoria e fortalecimento do SUS.

Os resultados desta pesquisa poderão ser apresentados em seminários, congressos e similares, entretanto, os dados/informações obtidos por meio da sua participação serão confidenciais e sigilosos, não possibilitando sua identificação, uma vez que os participantes serão identificados por pseudônimos.

A pesquisa poderá ser suspensa ou encerrada caso seja necessário a reformulação dos objetivos de acordo com a avaliação dos pesquisadores.

A sua participação bem como a de todas as partes envolvidas será voluntária, não havendo remuneração para tal. Não está previsto indenização por sua participação, mas em qualquer momento se você sofrer algum dano, comprovadamente decorrente desta pesquisa, terá direito à indenização.

Você receberá uma cópia deste termo onde constam o telefone e o endereço do pesquisador principal, podendo tirar suas dúvidas sobre o projeto e sobre sua participação agora ou em qualquer momento.

Coordenadora do Projeto:

Endereço:

Telefone:

Declaro que entendi os objetivos, a forma de minha participação, riscos e benefícios da mesma e aceito o convite para participar. Autorizo a publicação dos resultados da pesquisa, a qual garante o anonimato e o sigilo referente à minha participação.

Nome do sujeito da pesquisa: _____

Assinatura do sujeito da pesquisa: _____

Informações – Comitê de Ética em Pesquisa da UFVJM
Rodovia MGT 367 - Km 583 - nº 5000 - Alto da Jacuba –
Diamantina/MG CEP39100000
Tel.: (38)3532-1240 –
Coordenadora: Prof^a. Agnes Maria Gomes Murta
Secretaria: Dione de Paula
Email: cep.secretaria@ufvjm.edu.br e/ou cep@ufvjm.edu.br.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Comitê de Ética em Pesquisa



TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

Você está sendo convidada (o) a participar de uma pesquisa intitulada: “A integração ensino-serviço no processo de formação profissional da Escola Técnica de Saúde do CEPT/UNIMONTES, de 2006 a 2011”, em virtude de ser docente de curso de nível técnico da área da saúde da ETS/CEPT/UNIMONTES, no período de 2006 a 2011. A pesquisa coordenada pelo (a) Professor (a) Flávio César Vieira Freitas e contará ainda com a mestrand Zaida Ângela Marinho de Paiva Crispim.

A sua participação não é obrigatória sendo que, a qualquer momento da pesquisa, você poderá desistir e retirar seu consentimento. Sua recusa não trará nenhum prejuízo para sua relação com o pesquisador, com a UFVJM ou com o ETS/CEPT/UNIMONTES.

O objetivo desta pesquisa é analisar as práticas de integração ensino-serviço no processo de formação dos cursos técnicos da ETS/CEPT/UNIMONTES no período de 2006 a 2011. Caso você decida aceitar o convite, deverá participar de um grupo focal de natureza qualitativa, que se constituirá em um tipo de entrevista em pequenos grupos homogêneos, sob a coordenação de um moderador. Esse procedimento será áudio gravado. E o tempo previsto para a sua participação é de aproximadamente uma hora e meia.

Os riscos relacionados com sua participação são mínimos. Poderá gerar um desconforto ou constrangimento que levará ao receio de identificação no momento das entrevistas. No entanto, esses serão minimizados pelos seguintes procedimentos: cada participante do grupo focal será identificado por pseudônimos e em nenhuma hipótese o seu nome não será revelado, nem a menção de suas características que possam identificá-lo.

Os benefícios relacionados com a sua participação poderão ser a realização de oficinas de capacitações para o corpo docente da ETS/CEPT/UNIMONTES, que possibilitará a ampliação das discussões acerca dessa temática, de modo a concretizar as ações de saúde com maior comprometimento e efetividade visando a melhoria e fortalecimento do SUS.

Os resultados desta pesquisa poderão ser apresentados em seminários, congressos e similares, entretanto, os dados/informações obtidos por meio da sua participação serão confidenciais e sigilosos, não possibilitando sua identificação, uma vez que os participantes serão identificados por pseudônimos.

A pesquisa poderá ser suspensa ou encerrada caso seja necessário a reformulação dos objetivos de acordo com a avaliação dos pesquisadores.

A sua participação bem como a de todas as partes envolvidas será voluntária, não havendo remuneração para tal. Não está previsto indenização por sua participação, mas em qualquer momento se você sofrer algum dano, comprovadamente decorrente desta pesquisa, terá direito à indenização.

Você receberá uma cópia deste termo onde constam o telefone e o endereço do pesquisador principal, podendo tirar suas dúvidas sobre o projeto e sobre sua participação agora ou em qualquer momento.

Coordenadora do Projeto:

Endereço:

Telefone:

Declaro que entendi os objetivos, a forma de minha participação, riscos e benefícios da mesma e aceito o convite para participar. Autorizo a publicação dos resultados da pesquisa, a qual garante o anonimato e o sigilo referente à minha participação.

Nome do sujeito da pesquisa: _____

Assinatura do sujeito da pesquisa: _____

Informações – Comitê de Ética em Pesquisa da UFVJM
Rodovia MGT 367 - Km 583 - n° 5000 - Alto da Jacuba –
Diamantina/MG CEP39100000
Tel.: (38)3532-1240 –
Coordenadora: Prof^a. Agnes Maria Gomes Murta
Secretaria: Dione de Paula
Email: cep.secretaria@ufvjm.edu.br e/ou cep@ufvjm.edu.br.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Comitê de Ética em Pesquisa



TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

Você está sendo convidada (o) a participar de uma pesquisa intitulada: “A integração ensino-serviço no processo de formação profissional da Escola Técnica de Saúde do CEPT/UNIMONTES, de 2006 a 2011”, em virtude de ser egresso de curso de nível técnico da área da saúde da ETS/CEPT/UNIMONTES, no período de 2006 a 2011. A pesquisa coordenada pelo (a) Professor (a) Flávio César Vieira Freitas e contará ainda com a mestrandia Zaida Ângela Marinho de Paiva Crispim.

A sua participação não é obrigatória sendo que, a qualquer momento da pesquisa, você poderá desistir e retirar seu consentimento. Sua recusa não trará nenhum prejuízo para sua relação com o pesquisador, com a UFVJM ou com o ETS/CEPT/UNIMONTES.

O objetivo desta pesquisa é analisar as práticas de integração ensino-serviço no processo de formação dos cursos técnicos da ETS/CEPT/UNIMONTES no período de 2006 a 2011. Caso você decida aceitar o convite, deverá participar de um grupo focal de natureza qualitativa, que se constrói em um tipo de entrevista em pequenos grupos homogêneos, sob a coordenação de um moderador. Esse procedimento será áudio gravado. E o tempo previsto para a sua participação é de aproximadamente uma hora e meia.

Os riscos relacionados com sua participação são mínimos. Poderá gerar um desconforto ou constrangimento que levará ao receio de identificação no momento das entrevistas. No entanto, esses serão minimizados pelos seguintes procedimentos: cada participante do grupo focal será identificado por pseudônimos e em nenhuma hipótese o seu nome não será revelado, nem a menção de suas características que possam identificá-lo.

Os benefícios relacionados com a sua participação poderão ser a realização de oficinas de capacitações para o corpo docente da ETS/CEPT/UNIMONTES, que possibilitará a ampliação das discussões acerca dessa temática, de modo a concretizar as ações de saúde com maior comprometimento e efetividade visando a melhoria e fortalecimento do SUS.

Os resultados desta pesquisa poderão ser apresentados em seminários, congressos e similares, entretanto, os dados/informações obtidos por meio da sua participação serão

confidenciais e sigilosos, não possibilitando sua identificação, uma vez que os participantes serão identificados por pseudônimos.

A pesquisa poderá ser suspensa ou encerrada caso seja necessário a reformulação dos objetivos de acordo com a avaliação dos pesquisadores.

A sua participação bem como a de todas as partes envolvidas será voluntária, não havendo remuneração para tal. Não está previsto indenização por sua participação, mas em qualquer momento se você sofrer algum dano, comprovadamente decorrente desta pesquisa, terá direito à indenização.

Você receberá uma cópia deste termo onde constam o telefone e o endereço do pesquisador principal, podendo tirar suas dúvidas sobre o projeto e sobre sua participação agora ou em qualquer momento.

Coordenadora do Projeto:

Endereço:

Telefone:

Declaro que entendi os objetivos, a forma de minha participação, riscos e benefícios da mesma e aceito o convite para participar. Autorizo a publicação dos resultados da pesquisa, a qual garante o anonimato e o sigilo referente à minha participação.

Nome do sujeito da pesquisa: _____

Assinatura do sujeito da pesquisa: _____

Informações – Comitê de Ética em Pesquisa da UFVJM
Rodovia MGT 367 - Km 583 - nº 5000 - Alto da Jacuba –
Diamantina/MG CEP39100000

Tel.: (38)3532-1240 –

Coordenadora: Prof^a. Agnes Maria Gomes Murta

Secretaria: Dione de Paula

Email: cep.secretaria@ufvjm.edu.br e/ou cep@ufvjm.edu.br.

APÊNDICE III

- Quadro 3 - Demonstrativo dos Coordenadores, Docentes e Egressos entrevistados.

Quadro 3 - Demonstrativo dos Coordenadores, Docentes e Egressos entrevistados – 2013

ENTREVISTAS SEMIESTRUTURADAS	
Coordenador C1	Coordenador do curso Técnico em Saúde Bucal
Coordenador C2	Coordenador do curso Técnico em Farmácia
Coordenador C3	Coordenador do curso Técnico em Farmácia
GRUPO FOCAL 1	
Docente D2	Docente do curso Técnico em Saúde Bucal
Docente D3	Docente do curso Técnico em Saúde Bucal
Docente D4	Docente do curso Técnico em Saúde Bucal
Docente D5	Docente do curso Técnico em Saúde Bucal
Docente D7	Docente do curso Técnico em Saúde Bucal
GRUPO FOCAL 2	
Docente D1	Docente do curso Técnico em Farmácia
Docente D6	Docente do curso Técnico em Farmácia
Docente D8	Docente do curso Técnico em Farmácia
Docente D9	Docente do curso Técnico em Farmácia
GRUPO FOCAL 3	
Egresso E1	Egresso do curso Técnico em Saúde Bucal
Egresso E2	Egresso do curso Técnico em Saúde Bucal
Egresso E3	Egresso do curso Técnico em Saúde Bucal
Egresso E4	Egresso do curso Técnico em Saúde Bucal
Egresso E5	Egresso do curso Técnico em Saúde Bucal
Egresso E10	Egresso do curso Técnico em Saúde Bucal
GRUPO FOCAL 4	
Egresso E6	Egresso do curso Técnico em Farmácia
Egresso E7	Egresso do curso Técnico em Farmácia
Egresso E8	Egresso do curso Técnico em Farmácia
Egresso E9	Egresso do curso Técnico em Farmácia

Fonte: A autora, 2013.

ANEXO I**- Pareceres do Comitê de Ética em Pesquisa**

UNIVERSIDADE FEDERAL DOS
VALES DO JEQUITINHONHA E
MUCURI (FAFEID-UF)



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: A integração ensino-serviço no processo de formação profissional da Escola Técnica de Saúde do CEPT/UNIMONTES, de 2006 a 2011.

Pesquisador: Flávio César Freitas Vieira

Área Temática:

Versão: 3

CAAE: 17148713.2.0000.5108

Instituição Proponente: Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 383.847

Data da Relatoria: 20/08/2013

Apresentação do Projeto:

No contexto da educação em saúde o projeto busca avaliar a integração ensino-serviço no processo de formação profissional em saúde, tendo o processo de trabalho no Sistema Único de Saúde (SUS) como centro do processo educativo.

Objetivo da Pesquisa:

Analisar as práticas de integração ensino-serviço no processo de formação dos cursos técnicos em saúde da ETS/CEPT/UNIMONTES no período de 2006 a 2011.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

O pesquisador afirma que os riscos do projeto são mínimos, uma vez que não haverá procedimentos tidos como invasivos. Pode ocorrer o receio de identificação no momento das entrevistas e grupos focais. Desse modo, o pesquisador se compromete a identificar os sujeitos por pseudônimos. Além disso, serão obedecidos todos os preceitos da Resolução 196/96 (OMS) em todos os momentos da pesquisa. Não haverá, em hipótese alguma, a identificação dos indivíduos envolvidos e nem menção a características que possam identificá-los.

Como benefícios são apontados: a realização de oficinas de capacitação para o corpo docente da ETS/CEPT/UNIMONTES, que possibilitará a ampliação das discussões acerca da integração ensino-serviço de modo a concretizar as ações de saúde com maior comprometimento e efetividade,

Endereço: Rua da Glória 187
Bairro: Centro **CEP:** 39.100-000
UF: MG **Município:** DIAMANTINA
Telefone: (38)3532-6060 **Fax:** (38)3532-6060 **E-mail:** cep@ufvjm.edu.br

UNIVERSIDADE FEDERAL DOS
VALES DO JEQUITINHONHA E
MUCURI (FAFEID-UF)



Continuação do Parecer: 383.847

visando à melhoria e ao fortalecimento do SUS.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

A pesquisa envolverá 35 sujeitos (3 coordenadores de curso, 16 docentes e 16 egressos). Os coordenadores serão entrevistados. Os demais participantes se envolverão em atividades de grupo focal. As entrevistas e grupos focais serão áudio gravadas. A interpretação e análise das entrevistas e grupos focais serão feitas a partir das falas transcritas literalmente. A partir destas, serão construídas categorias empíricas. As informações coletadas serão trabalhadas por meio da análise de conteúdo que, por sua vez, buscará categorias identificadoras do que se pretende evidenciar a partir dos objetivos propostos.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Todos os documentos e itens obrigatórios foram apresentados.

Recomendações:

- Segundo a Carta Circular nº. 003/2011/CONEP/CNS, de 21/03/11, há obrigatoriedade de rubrica em todas as páginas do TCLE pelo sujeito de pesquisa ou seu responsável e pelo pesquisador, que deverá também por sua assinatura na última página do referido termo.
- Relatórios parcial e final devem ser apresentados ao CEP, inicialmente, em 04/02/2014 e ao término do estudo, em 04/08/2014. Considera-se como antiética a pesquisa descontinuada sem justificativa aceita pelo CEP que a aprovou.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

O projeto atende aos preceitos éticos para pesquisas envolvendo seres humanos, preconizados na Resolução 468/12 CNS.

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

Endereço: Rua da Glória 187
 Bairro: Centro CEP: 39.100-000
 UF: MG Município: DIAMANTINA
 Telefone: (38)3532-6060 Fax: (38)3532-6060 E-mail: cep@ufvjm.edu.br

UNIVERSIDADE FEDERAL DOS
VALES DO JEQUITINHONHA E
MUCURI (FAFEID-UF)



Continuação do Parecer: 383.847

DIAMANTINA, 04 de Setembro de 2013

Assinador por:
Thais Peixoto Gaiad Machado
(Coordenador)

Endereço: Rua da Glória 187
Bairro: Centro **CEP:** 39.100-000
UF: MG **Município:** DIAMANTINA
Telefone: (38)3532-6060 **Fax:** (38)3532-6060 **E-mail:** cep@ufvjm.edu.br

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE
MONTES CLAROS -
UNIMONTES



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

Elaborado pela Instituição Coparticipante

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: A integração ensino-serviço no processo de formação profissional da Escola Técnica de Saúde do CEPT/UNIMONTES, de 2006 a 2011.

Pesquisador: Flávio César Freitas Vieira

Área Temática:

Versão: 3

CAAE: 17148713.2.3001.5146

Instituição Proponente: Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 601.689-0

Data da Relatoria: 29/11/2013

Apresentação do Projeto:

O projeto tem como objeto de estudo a integração ensino-serviço no processo de formação profissional em saúde, tendo o processo de trabalho no Sistema Único de Saúde (SUS) como centro do processo educativo.

Objetivo da Pesquisa:

Analisar as práticas de integração ensino-serviço no processo de formação dos cursos técnicos em saúde da ETS/CEPT/UNIMONTES no período de 2006 a 2011.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Como desconforto foi previsto o receio de identificação no momento das entrevistas e grupos focais. O pesquisador se compromete a identificar os sujeitos por pseudônimos, preservando o total anonimato. Os benefícios previstos são: oficinas de capacitação para o corpo docente da ETS/CEPT/UNIMONTES, que possibilitará a ampliação das discussões acerca da integração ensino-serviço de modo a concretizar as ações de saúde com maior comprometimento e efetividade, visando à melhoria e ao fortalecimento do SUS.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Pesquisa importante na área temática integração ensino-serviço.

Endereço: Av. Dr Rul Braga s/n-Camp Univer Profª Darcy Rib
Bairro: Vila Mauricéa **CEP:** 39.401-089
UF: MG **Município:** MONTES CLAROS
Telefone: (38)3229-8180 **Fax:** (38)3229-8103 **E-mail:** maisa.lette@unimontes.br

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE
MONTES CLAROS -
UNIMONTES



Continuação do Parecer: 601.689-0

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Projeto já foi avaliado e aprovado pelo CEP da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, instituição proponente do estudo (4/09/2013), necessitando apenas da concordância do CEP da Unimontes, uma vez que é instituição copartícipe da pesquisa. Foi apresentada a carta de anuência do diretor da Escola Técnica de Saúde do Centro de Educação Profissional Tecnológico da Unimontes.

Recomendações:

Apresentação de relatório final por meio da plataforma Brasil, em "enviar notificação".

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Aprovado.

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

Considerações Finais a critério do CEP:

O projeto respeita os preceitos éticos da pesquisa em seres humanos, sendo assim somos favoráveis à aprovação do mesmo.

MONTES CLAROS, 12 de Abril de 2014

Assinador por:

SIMONE DE MELO COSTA
(Coordenador)

Este parecer reemitido substitui o parecer número 601689 gerado na data 26/10/2013 04:01:24, onde o número CAAE foi alterado de 17148713.2.0000.5108 para 17148713.2.3001.5146.

Endereço: Av. Dr Rui Braga s/n-Camp Univer Profª Darcy Rib
Bairro: Vila Mauricéa CEP: 39.401-089
UF: MG Município: MONTES CLAROS
Telefone: (38)3229-8180 Fax: (38)3229-8103 E-mail: maisa.lette@unimontes.br